ANNO XXXI. N. 24.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.

Sobre Londres, a 28 1/4 d. por 1$000.
« Paris, 342 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Janeiro. 2 Lua cheia as 5 horas, 48 minutos e 33 segundos da manhãa.
» 11 Quarto minguante ás 2 horas, 7 minutos e 38 segundos da tarde.
» 18 Lua nova as 6 horas, 17 minutos e 36 segundos da manhãa.
» 24 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 32 segundos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

29 Segunda. S. Francisco de Sales b.
30 Terça. S. Martinha v. m.: S. Jacintha v.
31 Quarta. S. Pedro Nolasco; Ss. Cyro e Tarcio
1 Quinta. Jejum. S. Ignacio b. m.
2 Sexta. ✠ Purificação da SS. V. Mãi de Deos.
3 Sabbado. S. Braz b. m.; S. Celerino diac. m.
4 Domingo. da Septuagesima (Estação de S. Lourenço extramuros) S. André Corsino b. c.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Repartição' geral das terras publicas.

Expediente do dia 13 novembro da 1854.

Ao ministro de negocios estrangeiros, declarando que não podia ser deferida a representação de Jules Bry, de Genebra, para introduzir colonos suissos, porquanto, se era conveniente aproveitar a disposição dos Suissos a emigrarem para o Brasil, a qual era actualmente favorecida por diversas circumstancias não era possivel porem, nem convinha que o governo se constituisse directamente emprezario e sim auxiliador, como estava disposto a ser da colonisação, por meio de subvenções e alguns outros favores, a individuos ou companhias que de taes emprezas se encarreguem, e tambem só podia ter lugar a distribuição de lotes de terras devolutas pelos meios estabelecidos na lei de 18 de setembro de 1850 e seus regulamentos, com o que não se conformavam as bases da proposta. Convinha pois fazer chegar ao conhecimento do Bry esta solução á sua pretenção, que, quando fosse substituida por alguma outra de condições aceitaveis, seria tomada em consideração pelo governo, que desejava favorecer a importação de uteis colonos suissos, ou então aguardasse Bry as medidas que o governo estava a tomar, afim de dar impulso á colonisação, com as quaes podiam satisfazer-se algumas das condições de sua proposta.

— 22. —

Ao presidente de S. Paulo, declarando que pelas razões constantes do parecer da repartição geral não era aceitavel, nos termos em que se acha concebida, a proposta de John Wiss, para a compra de dez mil hectares de terras devolutas naquella provincia pelo preço de 100,000 francos. Se o proponente teem meios e está disposto a emprehender o estabelecimento de uma colonia, podiam ser-lhe concedidos os seguintes favores: 1º, venda dos dez mil hectares de terras que elle escolher, pelo minimo preço de meio real a braça quadrada, pago á vista; 2º, ser a venda da quantidade total ou parcial á medida que forem sendo estabelecidos os colonos, na razão de 250,000 braças quadradas por cada familia agricola, e garantindo-se-lhe por 5 annos boas terras, para completar os dez mil hectares; e 3º, fazer-se por conta do governo a medição do perimetro das terras vendidas, sendo por conta e á custa do emprezario a subdivisão das mesmas; em um e outro caso se observaria o systema de medição adoptado pelo regulamento de 8 de maio de 1854.

— Ao presidente do Pará, approvando as decisões que dera ás consultas do vigario de S. Caetano, declarando-lhe: 1º que o conhecimento das pessoas incursas no artigo 95 do regulamento de 30 de janeiro ultimo, procederá da sciencia propria que os vigarios devem ter dos seus freguezes, e das informações que para esse fim procurarão obter, afim de serem impostas as multas na expiração dos prazos marcados; 2º, que para o registro das terras não he precisa a apresentação de titulos ou escripturas, mas unicamente as declarações explicadas no capitulo 9º do citado regulamento; e 3º, que não pertence aos vigarios conhecer de falsidade nem impor as multas de que trata o art. 106 do mesmo regulamento. Declara-se-lhe que as multas do referido art. 106 devem ser impostas nas provincias pelos respectivos presidentes sob informação do delegado da repartição especial das terras.

— 23. —

Ao mesmo, approvando as decisões que dera ás questões propostas pelo juiz de paz do districto de S. Caetano, declarando-lhe: 1º, que estão sujeitas á legitimação e registro as terras que se diz pertencerem ao patrimonio da igreja matriz da freguezia de S. Caetano, sendo as achem estabelecidos alguns moradores, comquanto pareça que a parochia não se possa considerar com direito ás referidas terras, visto que da declaração para o registro não resulta direito e este melhor se verificará por occasião da legitimação. 2º, que os moradores das ditas terras, tanto os que pagam, como os que não pagam foro, estão sujeitos ao registro, devendo nas suas declarações fazer constar a condição do aforamento: e 3º, que para o registro não se deve exigir originaes, nem cópias de titulos ou escripturas, mas tão sómente as declarações em duplicata, como determina o regulamento de 30 de janeiro.

— Ao presidente do Espirito Santo, declarando-lhe sobre as consultas do vigario da freguezia da villa de Santa Cruz: 1º, que para o registro das terras possuidas em commum, quando trabalhadas e aproveitadas por cada um de seus proprietarios em porções diversas, sem communhão de trabalho, devem todos fazer suas declarações com especificação da parte a que tenham direito, nome, e extensão, etc., se forem conhecidos, convindo neste caso que se faça á margem das posteriores declarações uma referencia ás primeiras; e quando as terras, posto que trabalhadas em commum, se acharem sob a administração geral de um só dos possuidores, deve então o registro ser feito em commum por todos os co-possuidores, como foi resolvido por aquelle presidente, sendo as declarações apresentadas pelo administrador; 2º, que bem decidira o mesmo presidente quando julgou que ao vigario possuidor de terras competia fazer o registro das mesmas, visto que as declarações para o registro não conferem direito algum aos declarantes; 3º, que tambem bem decidira, resolvendo que as terras fossem registradas, perante o vigario da freguezia em que estavam situadas; 4º, que nenhum inconveniente ha em que o possuidor de differentes posses annexas faça para o registro uma só declaração; 5º, que acertada he a opinião do mesmo presidente, entendendo que os indios residentes na freguezia de Santa Cruz, aos quaes por um alvará de 1759 foi concedida não só a plena liberdade, como tambem a plena administração de suas familias, do seu commercio e de seus bens, não estão nas circumstancias dos de que trata o art. 94 do regulamento de 30 de janeiro ultimo; 6º, finalmente, que deve tambem prevalecer a solução dada pelo mesmo presidente, decidindo que a escripturação do registro das terras se faça por extenso, sem palavras abreviadas; e que os dous reaes de que trata o art. 107 do citado regulamento sejam pagos nesta conformidade.

— 25. —

Ao vigario da Cachoeira: 1º, que em uma só declaração não podia o proprietario comprehender as posses que tivesse em differentes lugares, sendo mais regular que se faça separada declaração para cada posse distincta; 2º, que convinha que as declarações fossem litteralmente registradas, como eram apresentadas, salvas sómente as pequenas incorrecções de orthographia, que sem prejuizo do sentido daquellas pudessem ser emendadas, no que todavia devia haver a maior cautela; e 3º, que os que apresentam declarações por outros, nos casos previstos pelo art. 93 do citado regulamento, não tem obrigação de mostrar autorisação escripta destes, visto que basta que os possuidores assignem as suas declarações, ou as façam assignar por outra pessoa, quando não sabem escrever.

—Ao vigario de Vizeu: 1º, que nas declarações para o registro se deve comprehender toda a extensão das terras possuidas; 2º, que o possuidor que considerava sua uma das ilhas que formam o Marata-una, posto que a não tenha cultivada em toda a extensão, pode, sem risco de falsidade declara-la como tal, uma vez que esteja na posse della; 3º, que o roceiro que apenas por accidente ou de passagem roça neste ou naquelle terreno, não pode declara-lo como de sua propriedade ou posse, por isso que estas não se dão sem a permanencia ou animo de nelle fixar-se: he porém conveniente que se faça cessar o abuso de taes roçados, expressamente prohibidos e punidos pela lei de 18 de setembro de 1850; 4º, que o roceiro que por falta de terras contiguas ao sitio em que habita faz plantações distantes deste, e tem por esta maneira posses distinctas, deve declara-las separadamente; 5º, que a simples interposição de um rio pelos terrenos possuidos e aproveitados não se deve considerar como razão para estabelecer uma divisão dos mesmos para o fim de formar uma posse differente em cada uma das partes separadas, salvas as circumstancias especiaes que a isso induzirem: 6º, que o campo que he ou tornou-se por qualquer motivo de uso commum não pode ser declarado como posse de um só posseiro, convindo, quanto a esta decisão, que se indague se o campo de uso commum está nos termos do § 5º do art. 5 da lei das terras; 7º, que não he regular que o vigario dê normas de declarações: deve-se porém distinguir o simples conselho, para facilitar as declarações, porque he isto permittido pelo art. 102 do citado regulamento; e 8º, que eram inopportunas e nada tinham com os vigarios, aos quaes só competia o registro das terras possuidas, as questões por este vigario propostas sobre legitimação, procurando saber como se faria em certos casos a favor dos posseiros a concessão de mais terreno além do aproveitado, e sobre o direito de edificar em terreno de uso commum. Declarou-se finalmente ao mesmo presidente, quanto as consultas dos vigarios de Cairary e Vizêu, se os terrenos dentro das povoações estavam ou não sujeitos ao registro, que esta questão pende de consulta da respectiva secção do conselho de estado, e que lhe seria communicada a resolução que fosse tomada.

MINISTERIO DA FAZENDA.

DECRETO N. 1490 DE 20 DE DEZEMBRO DE 1854.

Approva os estatutos para o estabelecimento de uma caixa filial do Banco do Brasil na imperial cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes.

Tomando em consideração o que me representou o conselho de direcção do Banco do Brasil, e tendo ouvido a secção dos negocios de fazenda do conselho de Estado: hei por bem, de conformidade com a minha imperial resolução de dezeseis do corrente mez, approvar os estatutos a este annexos, assignados pelo presidente e secretario do Banco do Brasil, para o estabelecimento de uma caixa filial do mesmo Banco na imperial cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes, com a seguinte alteração na redacção do § 8. do art. 3. dos mencionados estatutos.

« § 8.º Emittir notas, isto he, bilhetes não inferiores a 10$, pagaveis á vista na caixa filial, ou no Banco, a arbitrio do portador. »

O marquez de Paraná, conselheiro de estado, senador do imperio, presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda e presidente do tribunal do thesouro nacional, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em 20 de dezembro de 1854, trigesimo-terceiro da independencia e do imperio.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.— *Marquez de Paraná.*

PROJECTO DE ESTATUTOS PARA A CAIXA FILIAL DO BANCO DO BRASIL ESTABELECIDA NA IMPERIAL CIDADE DO OURO PRETO, CAPITAL DA PROVINCIA DE MINAS GERAES.

CAPITULO I.

Da caixa filial e suas operações.

Art. 1.º He estabelecida na imperial cidade de Ouro Preto, capital da provincia de Minas Geraes, uma caixa filial do Banco do Brasil.

Art. 2.º O fundo capital da caixa será fornecido pelo Banco quando e como entender conveniente a directoria deste, que poderá augmenta-lo ou diminui-lo segundo as necessidades e conveniencias da circulação.

Art. 3.º As operações que a caixa pode fazer são:

§ 1.º Descontar lettras e outros titulos commerciaes á ordem e com prazo fixo, garantidos por duas assignaturas ao menos de pessoas notoriamente abonadas, residentes no lugar em que se fizer o desconto, e bem assim lettras da thesouraria provincial. Os descontos não serão feitos a prazo maior de 4 mezes.

§ 2.º Encarregar-se por commissão de compra e venda de metaes preciosos, de apolices da divida publica geraes e provinciaes, e de quaesquer outros titulos de valores, e da cobrança de dividendos, lettras, e quaesquer titulos a prazo fixo.

§ 3.º Receber em conta corrente as sommas que lhe forem entregues por particulares ou estabelecimentos publicos, e pagar as quantias de que estes dispuzerem até a importancia que houver recebido.

§ 4.º Tomar dinheiro a premio por meio de contas correntes ou passando lettras, não podendo o prazo em nenhum dos dous casos ser menor de 60 dias.

Esta operação, em ambas as partes, não terá lugar sem prévia autorisação da directoria do Banco, que a regulará como entender conveniente.

§ 5.º Comprar e vender por conta propria metaes preciosos.

§ 6.º Fazer emprestimos sobre penhor de ouro e prata, com abatimento pelo menos de 10 0/0 do valor legal, verificado por contraste ou perito nomeado pela directoria.

§ 7.º Fazer movimento de fundos para a capital do imperio e outros lugares da provincia, de conformidade com as instrucções ou ordens da directoria do Banco.

§ 8.º Emittir notas, isto he, bilhetes não inferiores a 10$, pagaveis á vista e ao portador na caixa filial ou no Banco.

Art. 4.º Em nenhum caso e sob nenhum pretexto poderá a caixa fazer ou emprehender outras operações além das que são designadas nestes estatutos.

Art. 5.º As notas emittidas pela caixa filial terão o privilegio exclusivo de serem recebidas em pagamento nas repartições publicas da provincia.

Art. 6.º A emissão da caixa será limitada pelas seguintes regras;

1.º Salva a disposição do art. 7. a emissão não pode elevar-se a mais do duplo dos valores que a caixa tiver effectivamente em seus cofres ou nos do Banco em moeda corrente ou barras de ouro de 22 quilates, avaliado pelo preço legal, quando possa ter lugar o competente ensaio. Exceptua-se o dinheiro recebido a premio, o qual não faz parte do fundo disponivel.

2.º Esta emissão tambem não pode exceder a importancia dos descontos feitos na forma de art. 3., § 1., e dos emprestimos sobre penhor de ouro ou prata.

Art. 7.º Além do limite marcado no art. 6., ou do que for estipulado em virtude da disposição do art. 17 dos estatutos do Banco, poderá a caixa fazer qualquer emissão addicional, trocando notas por moeda corrente, ouro em barras do toque de 22 quilates avaliado pelo preço legal, ou notas do Banco, comtanto que o Banco conserve em seus cofres ou nos da dita caixa, além do fundo disponivel equivalente aquelle limite, as especies correspondentes ao dito troco.

Art. 8.º Todas as notas que por qualquer dos modos tiver a caixa de emittir, terão dous talões, um dos quaes ficará no Banco, e serão fornecidas pela caixa central com as assignaturas e particularidades que a directoria do Banco entender necessarias, não devendo entrar em circulação na provincia sem que sejam tambem assignadas por dous directores da caixa filial.

Art. 9.º As notas do Banco trocadas pela caixa serão immediatamente escripturadas com designação de seus numeros, series, valores, assignaturas, etc., e guardadas em cofre especial até que sejam postas de novo em circulação pelo processo inverso do da sua entrada, ou reclamadas pelo Banco, devendo porém a directoria da caixa por todos os correios enviar á do Banco uma demonstração circumstanciada do movimento e estado desta operação.

Art. 10.º Os fundos de qualquer especie que forem entrando para a caixa, bem como as notas do Banco por ella trocadas, poderão ser para este transportados, mediante deliberação da sua directoria.

Art. 11.º A caixa terá um cofre de depositos voluntarios para titulos de creditos, pedras preciosas, moeda, joias e ouro ou prata em barras, dos quaes receberá um premio na proporção do valor dos objectos depositados.

Este valor será estimado pela parte de accordo com a directoria da caixa, cujo thesoureiro dará recibos dos depositos, nos quaes designará a natureza e valor dos objectos depositados, o nome e residencia do depositador, a data em que o deposito for feito e o numero do registro da inscripção dos mesmos objectos.

Taes recibos não serão transferiveis por via de endosso.

Art. 12.º Não serão descontadas as lettras e outros titulos que só tiverem duas firmas de directores.

Art. 13.º Nos emprestimos de que trata o § 6. do art. 3. receberá a caixa, além do penhor, lettras a prazos, que não excedam a 4 mezes, as quaes poderão ser assignadas unicamente pelo mutuario, do qual exigirá a caixa consentimento por escripto para negociar ou alhear o penhor, se a divida não for paga no seu vencimento.

Art. 14.º Se a lettra proveniente de emprestimo sobre penhor não for paga no seu vencimento, poderá a caixa proceder á venda do penhor em leilão mercantil, na presença de um dos membros da directoria, e precedendo annuncios publicos tres dias consecutivos; mas o dono do penhor terá direito de resgata-lo até começar o leilão, pagando o que dever, e as despezas que houver occasionado. Verificada a venda e liquidada a divida com todas as despezas, juros e commissão de 1/2 0/0, será o saldo, se o houver, entregue a quem de direito for.

CAPITULO II.

Da administração da caixa.

Art. 15.º A caixa será administrada por uma directoria composta de tres membros nomeados pela directoria do Banco, que designará dentre elles o presidente, nomeando igualmente tres supplentes para substituir os directores em seus impedimentos.

A directoria da caixa nomeará d'entre os directores o que deve servir de secretario para escrever e ler as actas das sessões, nas quaes serão consignadas todas as decisões que tomar. Não podendo haver accordo entre dous membros ao menos da directoria para tal nomeação, será ella feita pelo presidente.

Art. 16.º Nenhum membro da directoria poderá entrar em exercicio sem possuir e depositar na caixa 25 acções, as quaes serão inalienaveis emquanto pararem em suas respectivas funcções.

Art. 17. Compete á directoria da caixa:

§ 1º. Deliberar sobre a emissão e annulação das notas.

§ 2.º Fixar semanalmente as quantias que podem ser empregadas em descontos e emprestimos sobre penhores.

§ 3.º Determinar a taxa dos descontos e do premio do dinheiro quando houver de recebe-lo a juro, e o maximo dos prazos por que se farão os mesmos descontos, dentro do limite fixado no final do § 1.º art. 3.º

§ 4.º Organisar a relação das firmas que poderão ser admittidas a descontos, e o maximo do credito de cada uma, de conformidade com os limites postos pela directoria do Banco.

§ 5.º Dirigir e fiscalisar todas as operações da caixa.

§ 6.º Nomear e demittir todos os empregados, excepto o thesoureiro, que podera todavia ser por ella suspenso até ulterior deliberação da directoria do Banco.

§ 7.º Propor á directoria do Banco as alterações ou modificações que julgar necessarias nos estatutos.

§ 8.º Organisar o regimento interno de accordo com estes estatutos, e executa-lo provisoriamente em quanto não for approvado pela directoria do Banco.

§ 9.º Enviar mensalmente á directoria do Banco um resumo das operações e balancete da caixa; e no fim de cada semestre copia authentica do balanço geral, acompanhado de um relatorio circumstanciado, bem como da lista da responsabilidade dos devedores da caixa.

Art. 18. A directoria reunir-se-ha sempre que fôr preciso, não só para dar expediente aos negocios ordinarios da caixa, como para deliberar sobre tudo que for conveniente á seus interesses, de conformidade com as attribuições que lhe são outorgadas; sendo porém necessarios dous votos concordes para que sejam validas suas deliberações. De todas as actas serão remettidas mensalmente pelo menos copias á directoria do Banco.

Art. 19. A caixa publicará em seu escriptorio e em periodicos, se os houver, ao menos de 15 em 15 dias, o preço de seus descontos, e do juro do dinheiro que houver de receber a premio.

Art. 20. Os directores terão em retribuição do seu trabalho uma commissão ou ordenado, que será opportunamente fixado pela directoria do Banco.

Art. 21. Os membros da directoria e todos os empregados da caixa são responsaveis pelos abusos que praticarem no exercicio de suas funcções.

CAPITULO III.

Dos empregados da caixa.

Art. 22. A caixa terá os seguintes empregados:
Um thesoureiro.
Um guarda-livros, que será tambem contador.
Um fiel escripturario do thesoureiro.
Um porteiro, que servirá tambem de continuo.

Art. 23. Se a experiencia demonstrar a necessidade de mais algum empregado, a directoria da caixa poderá propor sua creação a do Banco, que resolverá o que entender conveniente.

Art. 24. O thesoureiro será nomeado pela directoria do Banco, e prestará fiança á satisfação desta; os demais empregados á da directoria da caixa.

Art. 25. Os vencimentos dos empregados serão fixados pela directoria do Banco, ouvida a directoria da caixa.

Art. 26. Os deveres dos empregados, a ordem do trabalho e expediente, serão fixados e desenvolvidos no regimento interno da caixa, tendo-se em consideração a regularidade do serviço e promptidão na solução dos negocios.

CAPITULO IV.

Disposições geraes.

Art. 27 No ultimo dia dos mezes de maio novembro se procederá o balanço geral da caixa, que com o relatorio da directoria será immediatamente remettido á directoria do Banco.

Art. 28. A caixa terá uma casa forte com a necessaria segurança contra os riscos de fogo, roubo, e quaesquer outros acontecimentos que a possam prejudicar. A casa-forte terá duas chaves, uma das quaes será guardada por um dos membros da directoria, e outra pelo thesoureiro.

Art. 29. A caixa não poderá ser dissolvida, nem mudada sua séde, senão em virtude de deliberação da directoria do Banco, estando presentes todos os seus membros, devendo d'entre elles haver, pelo menos, dez votos concordes em favor de tal deliberação.

Art. 30. A directoria do Banco poderá, se o entender conveniente, fazer extensivas á caixa filial, no todo ou em parte, quaesquer concessões que forem competentemente outorgadas ao Banco.

Art. 31. Serão debitadas á caixa filial, com a necessaria distincção, todas as notas que lhe forem remettidas, devendo haver a tal respeito escripturação especial, da qual conste methodicamente o movimento circumstanciado da emissão, substituição ou annulação de taes notas, de conformidade com as participações da directoria da caixa.

Art. 32. A directoria procurará sempre ultimar, por meio de arbitros, as contestações que se possam dar no meneio dos negocios da caixa.

Art. 33. Os bens moveis, semoventes ou de raiz que a caixa houver de seus devedores, por meios conciliatorios ou judiciaes, serão vendidos no menor prazo possivel.

Art. 34. A directoria poderá alugar o edificio necessario para o estabelecimento da caixa, bem como fazer as despezas indispensaveis á sua instalação.

Art. 35. A directoria fica autorisada para demandar e ser demandada, e para exercer livre e geral administração e plenos poderes, nos quaes devem sem reserva alguma considerar-se compehendidos e outorgados todos, mesmo os poderes em causa propria.

Art. 36. A directoria do Banco do Brasil, sempre que julgue conveniente, pelo meio que entender melhor, fará inspecionar e examinar o estado da caixa.

Art. 37. A directoria da caixa filial deve, sob sua immediata responsabelidade, cumprir e fazer cumprir todas as instrucções e ordens da directoria do Banco em tudo que disser respeito á execução destes estatutos, do regimento interno, e de quaesquer disposições que adoptar, e communicar-lhe para melhor ordem do expediente e funcções da caixa.

Sala das sessões do Banco do Brasil, 23 de outubro de 1854.—*João Duarte Lisboa Serra*, presidente.— *Theophilo Benedicto Ottoni*, secretario.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

Sessão' ordinaria de 19 de janeiro.

Presidencia do Sr. Barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Rego e Albuquerque, Rego, Barata e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, de hontem datado, approvando a postura addicional, que acompanhou ao officio d'esta camara da mesma data, prohibindo o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora, e depositos destes objectos, dentro da cidade.—Inteirada, e mandou-se publicar e executar.

Outro do mesmo, assentindo, em resposta ao d'esta camara de 15 do corrente, a que os actuaes fiscaes e seus guardas exerçam as funcções de fiscal e guarda criados pelas novas posturas, approvadas em 23 de dezembro ultimo.—Inteirada, e mandou-se ordenar aos fiscaes fizessem executar as posturas, e remetter-lhes exemplares dellas.

Outro da commissão de hygiene publica, pedindo lhe fornecesse a camara, para poder organisar um quadro comparativo da mortalidade determinada pela febre amarella nesta cidade, um mappa de todas as pessoas fallecidas d'essa affecção, em cada mez dos dous ultimos annos, e que se sepultaram no cemiterio.—Que o procurador fornecesse.

Outro do fiscal da Boa-Vista, dizendo que o cano de pedra e cal, que foi ultimamente construido no lugar da Ponte-Velha, deve ser augmentado até a esquina da rua Velha, com ralo sufficiente, por ser ahi, onde se reprezam as aguas pluviaes, que descem das outras ruas.—Mandou-se que o engenheiro informasse, fazendo o orçamento da obra.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que os desenhos apresentados pelo Dr. Felippe Lopes Netto, e João Vieira da Cunha, das obras que pretendem fazer, aquelle no sobrado da rua Nova, e este no da rua Formosa, estavam no caso de ser approvados, segundo as razões em que se fundou.—Inteirada, e diferio-se á ambos os peticionarios, approvando-se os desenhos.

Outro de José Joaquim Umbelino de Miranda, dizendo que, pelo seu estado morboso, e peso dos annos, não podia comparecer á prestar juramento do cargo de juiz de paz supplente do primeiro districto dos Afogados.—Inteirada, e que se chamasse outro.

Outro de José Gonçalves Servina, dizendo tambem não poder comparecer para o mesmo fim, pelo seu máo estado de saude.—A mesma deliberação.—Despacharam-se as petições de Francisco dos Santos Corrêa, do Dr. Felippe Lopes Netto, de José Hygino de Miranda, de João Vieira da Cunha, de Domingo José Ferreira, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. — *Barão de Capibaribe*, presidente. — *Rego e Albuquerque.* — *Mamede.* — *Vianna.* — *Rego.* — *Barata de Almeida.*

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 27 de janeiro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o portuguez Antonio de Almeida Arruda, por ser encontrado com um canivete de mola.

Pela subdelegacia da freguezia de S. Jose, a preta Joaquina, para correcção.

O delegado do termo de Flores, em officio de 13 do corrente, communicou-me que no sitio—Canabrava—d'aquelle termo, um menor de nome Agostinho Ferreira da Silva, tendo recebido uma bofetada que lhe dera um seu primo legitimo, apenas a recebera dera uma punhalada no dito primo, que immediatamente fallecera, conseguindo evadir-se, e havendo o mesmo delegado dado as convenientes providencias, não só para a sua captura como para ser instaurado o competente summario.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 27 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

—29—

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos:

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto escravo Secundino, por desordem, a parda Maria Manoella da Conceição, para averiguações policiaes, os pretos escravos Zacarias e Lino, por fugidos.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, o preto Guilherme, por furto.

Pela subdelegacia da freguezia de S. José, Augusto José Teixeira, por uso de armas prohibidas, Thomazia Maria da Conceição, para averiguações policiaes, Vicente Ferreira de Barros Prata, e Jacintho José Soares, ambos por embriaguez.

Pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, os pretos Damião e Onofre, por desordem, Conrado José Fortuna, para correcção, e a preta Maria, por ebria.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 29 de janeiro de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

CORRESPONDENCIAS.

Srs. Redactores.—Ameaçada em minha segurança pessoal venho valer-me das columnas de seu conceituado *Diario*, para invocar por meio delle a protecção da policia, de que tanto preciso na difficil situação em que me acho.

Vivo de vender fazendas em casas particulares desde alguns annos, e deste genero de industria tiro meios de subsistencia para mim e meus filhos, sem incommodar a alguem. No exercicio desse mesquinho negocio tive occasião de vender fazendas a Sra. D. Maria, mulher do Sr. José Constancio da Silva Neves, ha quatro ou cinco annos, na importancia de 8$, que deixei de receber logo, e nem mesmo exigi, porque á despeito de minha pobreza, entendi que devia guardar alguma attenção para com uma senhora, cujo marido se achava desempregado.

Mais tarde entrou o Sr. Silva Neves no exercicio de seu emprego, e como principiasse a lucrar, me pareceu que podia então exigir o meu pagamento, sem merecer a pecha de *credora importuna*, e assim o fiz; mas com tal infelicidade, que, quantas proemssas me fizeram, resolveram-se em outras tantas decepções. Entretanto eu tinha precisão de dinheiro, pelo que apresentei-me no dia 24 do corrente em casa do Sr. Silva Neves nos Apipucos, onde achei a Sra. D. Maria, á quem reiterei minha exigencia, sem faltar-lhe o respeito, e com aquellas attenções com que costumo tratar as pessoas distinctas, respondeu-me a senhora, que fosse cobrar de seu marido!!

Coube-me então fazer algumas reflexões em termos respeitosos a Sra. D. Maria, ponderando-lhe que eu não tinha vendido fazendas ao Sr. seu marido, a quem queria remetter-me, e que portanto ponpasse-me esse trabalho, pagando-me ella mesma: a Sra. D. Maria levou tão á mal a minha observação, que excedendo as raias do comedimento, injuriou-me com epithetos vergonhosos, e até lançou-se a mim com o intuito de esbofetear-me talvez; e sendo auxiliada por um filho e escravos, que tambem atiravam-se sobre mim, teria-me assás maltratado, se eu a pressa não me fosse refugiar em casa do Sr. Victor Lieuthier, até onde perseguio-me o filho da Sra. D. Maria.

Procurei immediatamente o Sr. sub-delegado do lugar, a quem só á noite pude encontrar, e referindo-lhe o que me havia acontecido, S. S. dignou-se de prometter-me que, quando eu tivesse de voltar, faria acompanhar-me de um soldado, que me protegesse de nova aggressão, caso della me receiasse. Tive de voltar no dia 26, e quando me approximava da casa do Sr. Silva Neves, vi que seus filhos e escravos me esperavam na estrada, e não tardou que começassem a provocar-me: mas eu usei de prudencia, e servindo-me do favor do Sr. subdelegado, aceitei por companheiro um soldado, que trouxe-me incolume até além do lugar, onde me esperavam os que pretendiam offender-me, e que não cessavam de escarnecer-me, chamando-me de cobardo.

Entre os epithetos, com que brindou-me a Sra. D. Maria, lembrou-me que eu descendia de escravos talvez com o iniquo proposito de deduzir dessa minha pretendida origem o direito de surrar-me. Mas felizmente sou bem conhecida nesta cidade. Devo á generosidade do mui distincto e honrado Sr. João Xavier Carneiro da Cunha o haver-me retirado da casa dos expostos, onde por certo eu era tão livre, como todos os mais individuos a quem protegia a caridade publica: ao depois em idade adulta servi de ama em casa do Exm. ministro da justiça, na do honrado commerciante Thomaz d'Aquino Fonseca e na do Illm. Sr. Pedro Alexandrino de Barros Falcão, casas em que ainda tenho facil ingresso, e sou tratada com a maior benevolencia pelos seus donos, que não se dedignam de olhar-me com estima das altas posições em que se acham collocadas.

Seja, porém, qual fôr a minha origem, se eu sou obrigada a pagar aos honrados commerciantes Siqueira e outros as fazendas que lhes compro, porque razão não terei direito de cobrar da Sra. D Maria as que lhe vendo? E a que titulo se julga ella habilitada a surrar-me impunemente? Porventura não me assistem as mesmas garantias de que gozam os demais cidadãos brasileiros?

Segundo o que acabo de expender, não se poderá negar que o Sr. subdelegado prestou-me algum apoio, livrando-me das garras dos que tentavam espancar-me. Entretanto, obrigada a continuar em meu negocio, que constrange-me a passar frequentemente na estrada de Apipucos, onde tenho innumeros freguezes; eu nem sempre acharei um soldado para acompanhar-me, de modo que continúa para mim o mesmo perigo; e me parece que seria mais curial, que a policia em vez de defender-me com a companhia de um soldado, servisse das meios preventivos do crime e pozesse-me a salvo do risco de ser espancada, visto como póde faze-lo *ex-officio*, segundo as tentativas que tiveram lugar.

Emfim, creio que não vivo em um paiz barbaro, e pois venho pela presente publicação mui formal e solemnemente invocar a protecção do Sr. Dr. chefe de policia e mais autoridades, afim de que não consintam, que eu só por ser uma mulher pobre e desvalida, seja publicamente espancada com o maior escandalo das leis, que protegem a segurança pessoal.

Sou de Vmcs. veneradora e criada.—*Francisca Maria da Conceição.*

Senhores redactores: — Não deve sorprehender quando se trata de bem merecidamente glorificar o merito, esteja elle onde estiver, parta donde partir.

Tem-se elogiado, e quasi diariamente, os homens das sciencias, os homens das artes e industria, e porque se não fará o mesmo aos do commercio, quando sua probidade e serviços requerem como que imperiosamente?

Sei bem, que vou ferir de frente a modestia de um meu affeiçoado commerciante; mas elle que me perdoe, pois sou arrastado, por uma mão poderosa, qual a do dever, a dirigir ao publico particularmente, estas linhas mal traçadas, como um tributo, ainda que tenue, de minha mais viva dedicação e amisade. Quero fallar, Srs. redactores, do Illm. Sr. José Joaquim de Miranda, Pernambucano de uma probidade digna dos maiores louvores, e de profunda consideração.

Não fazendo injustiça aos demais senhores negociantes desta praça, o Sr. Miranda tem sabido captar a estima de todos, que com elle tem tido transacções.

Despido desse orgulho innato a *alguns* negociantes poderosos, elle tem para o pobre igual afago, que emprega para o rico.

Por motivos meramente particulares o Sr. Miranda deixou a sociedade que tinha em uma das maiores casas de commercio desta praça, e hoje com seus proprios recursos a sua firma gyra no commercio com não pouca aceitação, continuando comtudo a gozar da mesma consideração nessa casa, onde por tantos annos prestou relevantissimos serviços, sem que a sua reputação n'um só momento soffresse a menor quebra.

Conhecido portanto de muitos annos no commercio, e entre o corpo dos proprietarios do campo, de um credito solido e fortuna não mediocre, o Sr. Miranda acha-se revestido das habilitações precisas para um zelloso consignatario, e bem considerado negociante.

E, pois eu, que me ufano de entrar no numero de seus mais devotados apreciadores, e apreciador que detesta a vil bajulação e que jámais alçará sua voz para dizer bem de quem só mereça graves censuras, me animo a convidar aos meus comprovincianos do campo e proprietarios de engenho, que não tenham ainda nesta praça quem zele de seus interesses, que procurem o Sr. José Joaquim de Miranda, certos de que acharão nelle um perfeito cavalleiro e amigo dedicado aos seus interesses.

Tenho consciencia que nada disse nestas poucas linhas em relação ao que merecem as bellas qualidades do Sr. Miranda; mas como sejam ellas offerecidas de muito boa vontade, e sem o minimo interesse immoral, consolo-me porque fica-me não pouca satisfação de livremente haver dado a Cesar o que era de Cesar.

Recife 27 de janeiro de 1855.

LITTERATURA.

O MIRADJ OU A ASCENSAO' DE MAHOMET AOS CEOS.

(Traduzido do arabe pelo Dr. Perron.)

(Conclusão.)

A estas palavras, Azrail levanta-se; diante delle o mundo inteiro, o mundo e tudo o que existe, não seria mais do que uma escudella diante de um homem. Todas as creaturas vivas lhe ficariam ao alcance dos olhos; todas as aguas da terra e todas as fontes lhe ficariam na cavidade do dedo polegar, e não formariam um só gole para elle, para elle, anjo immenso. Azrail, disse-lhe eu, põe-te no teu lugar, como estavas, tu espantas-me, o coração foge-me. » Gabriel tranquillisa-me o coração, abraça-me, e eu torno a mim. Depois Gabriel disse-me. « Oh! existem muitos outros terrores depois da morte, terrores mais terriveis do que a morte, mais espantosos do que Azrail!—O que ha pois, ó meu celeste amigo? Horrores, espectaculo espantoso he o de além campa!— O que acontece então ao morto depois que he enterrado?—A primeira voz que o vem inquirir he a de Rouman, este inquisidor sempre anda correndo e investigando os tumulos e os cemiterios. Rouman chega e com as suas duras palavras diz ao morto: Vamos, por Deos, vamos; escreve-me tudo o que fizeste durante a vida. Não tenho nem calam com que escreva, nem tinta nem papel. — Vamos, vejamos. Tua mortalha he o teu papel, tua tinta he a tua saliva, teu calam he o teu dedo. Vamos, eia! escreve. » Logo o morto rasga tremendo um farrapo da mortalha e escreve em cima, ainda mesmo quando não saiba escrever; descreve suas faltas, seus peccados, seus crimes, como se se tratasse apenas de um só dia, como se toda a sua vida não fosse senão um dia e uma noite. O anjo toma e dobra este farrapo terrivel e suspende-o ao pescoço do morto: será o rescripto que trará o morto resuscitado no dia do juizo final; porém isto ainda não he tudo; outra cousa ainda he a experiencia primeira. Oh! então o que pode haver mais?—O que he! Escuta Mahomet, escuta. Dous anjos, os dous assombros do tumulo, Mounkir e Nakir, vão encontrar o morto sobre a terra. Quando apparecem-lhe no tumulo tenebroso, elle descobre abaixo de si um valle largamente aberto, cujo fundo ninguem, á excepção de Deos, conhece, covil formidavel de viboras, de escorpiões, viboras de comprimentos immensos como immensas lanças, de corpos setenta vezes mais espessos que os pescoços dos camellos, escorpiões negros setenta vezes mais gordos que machos negros, escorpiões, e viboras abrindo vastas guelas, promptos a levar o morto para os golphos infernaes, ou para traga-lo, ou para arrasta-lo a furiosos brazeiros. Quem he, ó Gabriel, Mounkir e Nakir?—Escuta: quando o homem está morto, quando a terra da sepultura lhe tem sido lançada em cima, quando não existem mais com elle se não as suas obras boas e más, quando as pessoas que acompanharam o seu funeral se tem retirado, quando elle fica só, inteiramente só na sua cova sepulcral, então chegam dous anjos austeros, pesados, negros, gritando como o estridor do trovão, tendo os olhos chamegantes de um fogo e de um fulgor offuscante; e sopendo com as ventas alguma cousa como um fumo, porém um fumo tão horrivel, que se cahisse sobre a terra e passasse sómente pelo fundo de uma agulha, a terra seria submergida nas trevas. Estes anjos dirigem-se ao morto, agitam-no, puxam-no, fazem-no sentar e dizem-lhe: Vejamos! articula

FOLHETIM.

O PARAIZO DAS MULHERES. (*)

Por Paulo Feval.

PRIMEIRA PARTE.

CAPITULO VII

A escopeta do doutor.

Quando Fernando e Galleran chegaram á sala commum, a ceia encommendada pela pobre Chiffon e seu amigo Loriot estava sobre a mesa. Galleran não esperava ver no doutor Sulpicio um homem tão joven e tão bello.

O doutor, occupado em escrever uma carta com lapis a um canto da mesa, fez aos dous amigos um signal cortez, bem que visivelmente protector, e disse-lhes continuando a escrever:

— Permittam-me, senhores, que espere de sua bondade que me levarão esta carta.

Galleran e Fernando inclinaram-se. O doutor dobrou a carta, e poz-lhe o sobrescripto.

— Senhores, tornou elle, perdoem-me, se os trato assim sem ceremonia. Eu pretendia compartilhar esta modesta ceia com outros, e não com Vmcs..... Boa noite, Fernando,... Mr. de Galleran, ha muito tempo desejo conhecê-lo.

Offerecendo cadeiras aos hospedes, o doutor ficou em pé com as costas voltadas para a chaminé.

O fogo claro que alli ardia fazia resahir vivamente o dezenho de seu talhe. Elle tinha a casaca preta do medico debaixo do redingote de viagem, e entre os mais elegantes parisienses difficilmente se teria achado essa graça unida á verdadeira nobreza.

Certos vestuarios mais amplos e melhor assentados teriam dado ao doutor uma magestade heroica ou theatral; mas elle não o teria sabido, e a simplicidade perfeita de suas maneiras lhe teria poupado o desagradavel resaibo dos heroes de romance.

Todavia a vida do doutor Sulpicio era um romance, mais do que um romance: uma historia affectuosa, em que a intelligencia lutára valerosamente de concerto com o coração.

O mundo parisiense conhecia o doutor Sulpicio pelas suas curas felizes; porém deixando á parte seus successos de medico, elle tinha com que occupar o mundo, e devia talvez parte de sua voga ás phantasticas tagarellices de que era objecto.

Poucas pessoas sabiam donde vinha. Tinha trinta annos, e os que se julgavam bem informados, affirmavam que na idade de vinte e cinco annos o doutor não sabia ler nem escrever. Manejava então a lima e o buril na officina de um fabricante de armas afamado, ao qual enriquecia pela sua habilidade magistral. Depois que deixára o officio de abridor, as armas sahidas de suas mãos haviam adquirido um preço elevado. Alguns de seus clientes podiam mostrar suas pistolas ou espingardas de caça, e dizer rindo: « Eis-aqui a obra do nosso doutor. »

Nesse tempo de trabalho manual, Sulpicio trabalhava doze horas por dia, e depois que se applicára á sciencia, sua tarefa regular era de dezeseis a dezesete horas. Com tudo tinha boa saúde, e a fadiga não lhe havia ainda tocado na fronte.

Assim o doutor tinha gasto cinco annos em cumprir o seguinte programma:

Aprender a ler, escrever, contar e fallar; aprender a vestir essa casaca da alta sociedade, que incommoda tão cruelmente os filhos do povo: aprender a respeito das lettras e das sciencias o que he mister para ser bacharel em lettras e bacharel em sciencias; seguir o curso de medicina, frequentar os hospitaes para ganhar a inapreciavel experiencia, que os estudos theoricos não podem desenvolver; soffrer os exames e sustentar a these; formar um gabinete medical sem pagar a complicidade de nenhuma companhia de annuncios, sem andar a reboque de nenhum pratico celebre; domar a inveja, açaimar a maledicencia, e subjugar a clientela...

Porquanto o doutor Sulpicio tinha uma clientela excellente, e todos os seus clientes eram seus admiradores.

Pensamos que ninguem accusará o doutor Sulpicio de ter perdido o seu tempo.

O doutor tinha uma mulher moça e formosa, á qual, segundo a voz publica, dava demasiada liberdade. Sua mulher tinha sido ha pouco tempo introduzida no circulo do senhor duque de Rostan, o qual não era a sociedade melhor que elle teria podido escolher. Madama Sulpicio tinha uma filhinha de tres annos, linda como um anjo. O doutor amava a mulher, e ficava louco, quando via o berço de sua pequena Victoria.

Ha uma palavra que nada significa absolutamente, e que tem uma importancia desmedida no nosso vocabulario parisiense. He uma censura infligida, quando cabe de certas boccas, he uma especie de corôa decretada, quando outros labios a pronunciam. Uns evitam-na como uma injoria; (he a excepção) outros correm após ella como se fosse o maior premio da loteria. (He o maior numero.) Essa palavra he: —*Original*!

O doutor Sulpicio era um original. Não dizia aos patetas os motivos de sua conducta, nem defendia jamais contra os tolos os principios da sciencia; mas seguia como homem e como medico uma linha que era seu segredo. Seus amigos citavam delle curas milagrosas, seus inimigos accusavam-no de charlatão: elle tinha muitos inimigos e muitos amigos.

Tinha um desses bellos semblantes pallidos, que o vulgo declara frios, e que são quasi sempre o signal das grandes paixões. Seus cabellos, bastos e levemente annelados em torno da base do craneo, começavam já a mostrarem-se transparentes no alto da cabeça. Em sua fronte brilhava o pensamento e a vontade; mas seus grandes olhos negros e risonhos não abusavam do poder estranho e magnetico, que Deos lhes dera. Nelles reinava sómente repouso e bondade espirituosa. Seu nariz aquilino, e as linhas de sua bocca exprimiam uma brandura serena, muitas vezes realçada por uma ponta de zombaria. Se elle não descobrisse as vezes involuntariamente sua força pareceria, apezar de seus trinta annos, um bello e joven primeiro actor prestes a fazer seu papel de amor na velha comedia dos costumes parisienses.

Fernando perdia junto delle uma parte notavel de sua firmeza victoriosa, e Mr. de Galleran sentio-se logo em face de seu amo.

— Imaginem os senhores, tornou o doutor, que divirto-me aqui um pouco... Minha carruagem espera-me na barreira do Maine, e esta noite ás nove horas em ponto devo estar na rua de Grenelle do bairro de Saint Germain... Gastarei tres quartos de hora no caminho de ferro, vinte minutos na carruagem; são sete horas e um quarto; temos vinte e cinco minutos para ceiar e conversar: mais tempo do que he preciso.

E assentando-se entre os dous mancebos, continuou servindo a sôpa:

— Eu quizera que os senhores vissem os dous bellos meninos, que encommendaram esta ceia... um rapazinho e uma mocinha... Eu teria dado dez luizes para conversar mais tempo com elles; mas sem duvida o preço da ceia espantou-os; pois fugiram... Porém os senhores não os viram: certamente elles teriam achado muito mais gosto do que nós nesta sôpa!

E bateu no cópo com a faca, a estalajadeira appareceu.

— A respeito de vinho, disse o doutor Sulpicio, dê-nos o que tem de melhor.

Fernando e Galleran, apezar da pouca gravidade da conversação, permaneciam silenciosos e como embaraçados.

— Se não fôra essa boa mulher, tornou o doutor, creio que eu teria ido pessoalmente ao castello...

— A carta he para o castello? interrompeu Fernando, que tomava pela primeira vez a palavra.

— Curioso! disse o doutor na ponta dos beiços. Coma desta carne cozida..... Eu julgava-os um em Nogent outro em Paris...

Galleran não pôde reter uma exclamação de sorpreza...

— Meu Deos! disse o doutor; eu soube essa particularidade por acaso. Creiam que não sou feiticeiro... Essa boa mulher disse-me que os senhores tinham partido e voltado... Mr. de Galleran sirva-se.

Roberto estendeu o prato e respondeu com um sorriso de cortesão, que falla ao rei:

— Minha sorpreza não podia deixar de ser agradavel. Admirava-me sómente de que o doutor Sulpicio se houvesse occupado de tão pobre companheiro.

— Previno-o, meu charo, tornou o doutor, de que somos destinados a occupar-nos muito um do outro.

Roberto evidentemente lisongeado agradeceu com um sorriso. Fernando tinha ciumes.

A estalajadeira voltou trazendo algumas garrafas, e disse com rubor nas faces:

— Vou tomar a liberdade de desarrolhar e de servir a vossas senhorias o primeiro copo. Tenho alguma cousa a dizer-lhes, se não he importunação de minha parte.

— Falle, senhora, falle, respondeu o doutor Sulpicio.

A mulher fez uma grande reverencia, e continuou:

— Eis-ahi, quanto ao vinho primeiramente vossas senhorias hão de vêr; pois eu juraria que são bons conhecedores... Sou viuva como os senhores sabem, e não tive filhos dos meus dous primeiros maridos...

— Oh! oh! interrompeu Fernando; Vmc. teve tres.

— Perdoe-me..... Ainda não..... digo meus dous primeiros maridos porque ninguem póde saber, não he assim? Tenho bom coração e boa saudade, graças a Deos... Meu segundo marido chamava-se Fagot, José Fagot; muita gente achava ridiculo o nome de madama Fagot... O vinho he bom? Tanto melhor... Porém todo o nome he o mesmo... Conheci uma mulher que chamava-se madama Dindon... isso os faz rir? Sou alegre... Todavia como meu primeiro marido chamava-se Bequet, tomarei o nome de Fagot Bequet em Paris, ou madama Bequet Fagot.

— Em Paris? repetio o doutor Sulpicio.

— Vou dizer-lhes. Tenho alguns bens que me ficaram dos meus dous maridos. Aqui he a miseria; mas em Paris he o paraizo das mulheres. Que! quando a gente tem saúde, coração, rendas e alegria..... Oh! tem-se visto disso, não he verdade?

E encarando successivamente os seus tres hospedes, desatou depois a rir para tornar-se repentinamente séria e acrescentar:

— Aqui me dariam certamente uma paleada!... Isso he razoavel.

— Eis-ahi, tornou ella fazendo outra reverencia, porque tomo a liberdade de pedir-lhes sua freguezia, visto que pretendo abrir lá uma hospedaria, um botequim, ou qualquer outra cousa deste genero de commercio em que nasci, sempre para o serviço do publico, e sabendo ganhar seus favores pela minha affabilidade.

Se o doutor Sulpicio não houvesse estado ahi, que bella zombaria Fernando e Galleran teriam feito de madama Bequet Fagot ou Fagot Bequet!

— Minha boa senhora, disse o doutor, perde-se muitas vezes em Paris o que se tem ganho nas provincias.

— O que me daria prazer, se fosse possivel, continuou a estalajadeira, seria estabelecer um botequim com musica, de entrada livre e consumo forçado... Tenho um rapaz de estribaria, que canta como um melro as arias da grande opera.

— Doutor, disse Fernando, vossa senhoria só tem cinco minutos.

Sulpicio deu um bilhete de visita á estalajadeira, e disse-lhe sériamente:

— Se não mudar de opinião, venha ver-me. Nes-

(*) Vide o *Diario* n. 23.

MUTILADO

aqui o que deves declarar. Bem sabes que estas morto, que estas separado do mundo, que não ha mais para ti nem amigos, nem parentes, nem familia, nem filhos, não tens mais vestidos, emfim mais nada, estás nú. Para ti acabaram-se o mundo e os prazeres; eis aqui, o teu tumulo, teu sepulcro, tua habitação; reflecte e presta attenção ao que vais ouvir. Qual he o teu Deos? qual he a tua religião? qual he o teu propheta? » Se o morto he do numero dos escolhidos, deve responder: « Meu Deos he o Senhor dos mundos; o islamismo he a minha religião; Mahomet he o meu propheta; Abrahão, o amigo de Deos, he o meu antepassado; e nós, vós e eu confessemo-nos aqui: « Declaro, attesto que só Deos he Deos e que Mahomet he seu servo e seu propheta. » Tres vezes estas questões e respostas serão repetidas; só a terceira vez será a sancção definitiva. Então os dous anjos dirão ao morto: Estás na verdade. « E abrirão do lado dos seus pés, uma abertura que dá para o inferno, e accrescentarão: Vê servo de Deos, vê do que o Eterno te preserva e salva, em consideração das tuas obras de bem. » Depois abrirão, do lado da cabeça do morto, uma abertura que dá para o Paraizo; desta abertura virá sobre o morto um perfume celeste, uma briza suave.

Com estofos de Edem, farão para o morto uma cama celeste, e dirão a este escolhido: « Servo de Deos, dorme o somno de um noivo feliz sob o véo da innocencia. » Desde este momento os mais suaves aromas o virão inundar sem cessar, e seu mais ardente desejo será ver nascer o dia da resurreição. Nesta dia o morto se levantará de debaixo da terra, e entrará no Paraizo, sem nova confissão da sua vida.

Se o morto he dos condemnados, os dous anjos dirigem-lhe as mesmas questões; porém de repente o seu tumulo torna-se sombrio e negro. Ao aspecto dos dous anjos e de suas interpellações, o desgraçado agita-se, treme, espanta-se e responde: Não sei.—Nós já sabiamos o que ias dizer: « E os dous anjos levantam os braços e vibram-lhe sobre a cabeça pancadas de pilões de ferro, de martellos de ferro, massas enormes que todos os seres vivos da terra reunidos, não teriam a força de mover. Depois destas pancadas horrivelmente dadas, os dous executores lançam o desgraçado no fundo da setima terra; e elle dá um destes gritos terriveis que se chegassem ao ouvido dos seres existentes sobre a superficie da terra, fulminariam a todos de espanto. Mahomet, todo o homem de mal soffrerá, sob o seu tumulo, o computo da sua vida e a colera dos dous anjos. Tres vezes a experiencia se renovará, e elle terá de soffrer os anos entrando nos polos outros. Depois disso será aberta uma entrada para os infernos, da qual se arrojarão sobre elle gazes, fogo, torturas, viboras, escorpiões, que sem descanso o sobrecarregarão de todos os soffrimentos até o dia fatal do julgamento final. E a espera deste temivel dia será ainda o seu mais pungente desespero. O desgraçado emfim, se levantará do seu tumulo para cahir em brazeiros inextinguiveis.

Depois destas instrucções, despedi-me de Azrail. Fizemos uma oração com os anjos, e subimos para o quinto ceo que he de ouro e chama-se Haioun (o perdido, o apaixonado de amor). Fomos recebidos como nos ceos precedentes. Andamos e logo chegamos a uma porta fechada acima da qual estava escripto em duas linhas a formula sagrada.

Approxima-te, disse-me Gabriel, approxima-te e lê; » elle diz-me as lettras; eu articulo as palavras e o cadeado cahe da porta; ella abre-se e apresenta-nos uma vista até a setima terra. Passamos, caminhamos, e eis que dirigimo-nos para o espantoso inferno, incommensuravel cova negra, hedionda caverna da colera do Eterno. As chammas em immensas linguas voltêam, retorcem-se, saltam em ondulações estrepitosas, furiosas, infatigaveis procurando impacientes e iradas, pasto para as suas insaciaveis devorações. Milhares de condemnados ahi são virados, revirados, precipitados, e arremessados nestes fogos incessantes que ardem, em estrepitosos e desesperados brazeiros. Isto era acompanhado de tumulto, vociferações, uivos de lobos, gritos de chacal, rugidos de leões, bramidos de tigres, grunhidos de porcos, crepitações de páos ardentes, estalos de rochedos fundidos pelo fogo, luta de liquidos incompativeis, horrores, espantosos horrores! Todos os cheiros máos, cheiros indefiniveis, todos os fumos, fumos intoleraveis que suffocam, que matam. O anjo que preside aos fogos, Malek, está assentado sobre um throno de carvão aceso. Os olhos de Malek são duas massas de fogo, sua lança he uma enorme tocha de fogo; em torno delle existem pilhas e montões que servem de embargo, cadeias e embaraços de fogo. Malek he o rei destes abysmos e destas abominações; Malek, o mui hediondo e horrivel Malek, tem as faces cheias de grandes e feias verrugas, e o espaço que fica-lhe entre as sobrancelhas he saliente e coberto de pustulas, rugas, e tumores horriveis. Se por um momento, o mundo visse este ser infernal, tudo morreria de medo, os mares seccariam de espanto, as montanhas se enfraqueceriam de temor. Eu tremia, os joelhos curvavam-se-me e dobravam-se; de repente grito: « Gabriel, sinto-me desfallecido.—Meu charo Mahomet, toma coragem. Nós mesmos, anjos dos altos ceos tremêmos vendo Malek, esse semblante carrancudo que não sorri nunca, esse Malek que não vive senão para lançar os carvões de sua colera sobre os impios e infieis. » Todavia saudei a Malek, e elle correspondeu a minha saudação. Depois dirigi as minhas vistas sobre os diversos espaços dos infernos.

Descobri, de um lado, uma multidão de condemnados aos quaes atiravam-se enormes pedradas, que esmagavam-lhes e machucavam as cabeças recobrando estas immediatamente as formas primitivas para serem ainda e sempre assim quebradas, achatadas, pisadas, e sempre renascerem, e sempre soffrerem as pedradas eternamente. « Quem são estes desgraçados? disse eu a Gabriel. — São os homens preguiçosos, que deixaram de rezar. »

Chegamos junto de um grupo espantoso de seres humanos, todos nús, menos nas partes pudendas, as quaes cobriam, pela parte anterior com immundos trapos, e pela posterior, com outro trapo concertado com milhões de remendos. Estes condemnados correm através dos horriveis valleados e gargantas do inferno; correm como manadas de camellos descarnados, e magros, rebanhos perturbados e estafados; comem a hespa de longos torrões seccos e mal cosidos, tragam fructos hediondos, productos espantosos do zakkoum, essa arvore desconhecida e sem semelhante na terra, arvore de cheiro que faz vomitar, de cheiro terrivel, de emanações pestilenciaes, arvore aborrecida pelos condemnados, enraizada até no hedjim nas baixas cavas do inferno; fructos de forma ignobil, e execravel, que apresentavam a cara do mais feio demonio.

Uma gota, uma só gota do succo do zakkoum cahida sobre a terra a envenenaria completamente, mataria tudo o que vive neste mundo! Como pois pode beber-se e comer-se eternamente destes fructos das cavernas abrazadoras?! Os infelizes condemnados comem pedras ardentes, seixos abrazados. Quem são estes condemnados? disse eu ao meu guia. —São aquelles que, na vida terrestre não davam esmollas, e recusavam pagar impostos para os pobres. Pouco cuidadosos da sorte dos infelizes, dos necessitados, accumulavam o ouro e a prata, enthesouravam. Vê o que produziram as suas riquezas. Elles viviam nos gozos, cercados de todos os adornos, de todas as comidas exquizitas, de todas as delicias da vida; em recompensa Deos deu a estes ricos avarentos os hediondos trapos, os remendos, as espinhas duras, seccas e o infernal zakkoum. Eis o que substitue sua existencia de outr'ora, toda essa vida outr'ora tão perfumada. » Reparai bem nisso: todos os annos descem do ceo setenta e duas maldições; uma cahe sobre os judeos, outra sobre os christãos, e as mais cahem sobre aquelles que negam esmolas aos necessitados e aos que vivem na miseria.

Vi depois outros condemnados diante dos quaes exhibiam manjares puros, excellentes manjares esquecidos; elles não comiam senão destes ultimos manjares nojentos, immundos e corrompidos. « Estes, disse-me Gabriel, são aquelles que, tendo mulheres legitimas, procuraram mulheres estranhas; ahi existem tambem mulheres que sendo casadas legitimamente e dispondo de prazeres licitos, procuraram suas delicias na crapula! Outros condemnados, homens e mulheres, tinham a parte inferior do corpo voltada, o lado da frente para traz e o lado de detraz voltado para a frente. Ganchos de ferro os abriam e retalhavam. Os anjos que estavam presentes lançavam-nos violentamente sobre os ganchos, e a cada golpe dos mesmos que penetravam nos desgraçados, os corpos inflammavam-se-lhes. Era este o supplicio dos orgulhosos, cuja soberba inchava de desprezo e de desdem.

Mais longe, soffriam homens e mulheres. Arames de ferro penetravam-lhes pelas boccas e sahiam-lhe pela outra extremidade do corpo. Era o supplicio dos detractores, dos defamadores, dos calumniadores.

Outros condemnados levavam pela bocca laminas de fogo que sahiam-lhes pela nuca, era este o supplicio do peccador que calumniara os outros homens.

Mais adiante vi mulheres suspensas pelos beiços nos ramos do zakkoum; sobre estas desgraçadas derramava-se fogo liquido e de cada vez as chammas elevam-se-lhes sobre as carnes que ardiam então como lenha em uma fornalha. « Estas mulheres, disse-me o meu anjo conductor, são aquellas que tomaram bebidas para matar o fructo que traziam no ventre, enganadas pelo louco medo de não poder sustentar e educar os filhos que tivessem. Ah! ellas não sabiam que Deos sustentaria estes filhos, e que na terra não ha um só ser vivente que não receba os cuidados do Eterno! »

Mais adiante, outras mulheres tinham os pés presos em cadeias de fogo e conservavam a bocca sempre largamente aberta; uma chamma sahia-lhes com impeto do interior do corpo. Eram as mulheres indoceis que sem a permissão marital, sahiam de suas habitações: depois seguiam-se outras mulheres; estiletes infernaes batiam-lhes as faces e nas cabeças com massas de ferro em braza, em quanto que espantosos ganchos rasgavam, feriam os angulos da bocca destas culpadas affligidas. Mahomet, disse-me o anjo, estas mulheres eram as cantoras de bellas e doces vozes e que morreram sem arrependerem-se de suas vidas passadas. » Mais longe soffriam outras mulheres, cobertas de [illegible] de alcatrão e pez, perseguidas por viboras que agarravam-se-lhes ao corpo e mordiam-nas depois agarravam-se de novo e sempre assim. Eram, disse-me Gabriel, as carpideiras assallariadas dos funeraes, estas mulheres que vendiam seus elogios a pessoas indignas. Estas carpideiras não arrependeram-se, e ei-las soffrendo. Em verdade vos digo: as carpideiras que morrerem sem arrependimento, ressuscitarão no ultimo dia cobertas com uma camisa de alcatrão e com uma couraça de cal viva.

Vi depois mulheres suspensas pela lingua em ganchos de ferro vermelho como o fogo. Qual a razão deste castigo? perguntei. He o castigo das mulheres impacientes, indoceis, rixosas, cuja lingua desregrada cuspia a injuria e a colera sobre seus maridos.

Alem estavam homens e mulheres no meio de um terrivel brazeiro; as chammas e o fogo crepitando, pulando, precipitavam-se na bocca d'estes desgraçados, corriam-lhes pelas entranhas e sahiam pela parte inferior em forma de liquido ardente. « Estas torturas, disse-me Gabriel, são para aquelles que comem e estragam injustamente os bens dos orphãos; aqui, estes culpados tragam pedaços de fogo e jazem ardendo nos brazeiros. »

Mais adiante homens e mulheres levavam na bocca sanie e puz, que, cahindo-lhe sobre a lingua, arrancavam-lhes e corroiam a pelle. Depois estes condemnados voltavam á sua primeira forma, completa, inteira, para recomeçar as suas ingorgitações ichorozas. « Estes castigos, disse-me Gabriel, são para aquelles que, no seu fausto vaidoso desnaturalisaram e degradaram a creatura de Deos. »

A pouco distancia, um homem fatigado, acabrunhado, nadava penivelmente em um mar de sangue; e lançavam-lhe na bocca pedras em vez de bocados de alimentos. O que he isto? ó Gabriel— Eis o que está destinado para aquelles que vivem de lucros usurarios. No dia final todos os mortos se apressarão a surgir de seus tumulos, excepto os usurarios. Estes homens serão empurrados, derribados, precipitados, virados e revirados por Satanaz. Todas as vezes que se endireitarem sobre suas pernas, cahirão com as faces em terra, recahirão sobre os lados, sobre as costas, como os epilepticos em convulções. Assim abatidos, batendo na terra com os corpos irão esgotados, amortecidos, estafados, ao lugar dos supplicios. »

Mais longe um homem reunia com esforço um feixe de lenha com cujo peso não podia, e cuja quantidade augmentava cada vez mais. Este homem, disse-me o meu guia celeste, soffre os castigos insupportaveis que soffreria qualquer pessoa de tua nação que faltasse a palavra promettida, que se appropriasse os depositos que lhe fossem confiados, que faltasse ás obrigações contrahidas, as quaes soubesse, quando as contrahio, que não as podia cumprir.

Depois passamos por junto de condemnados, aos quaes tenazes de ferro vermelho torturavam a lingua e os beiços, que tomavam pouco depois seu estado primitivo para serem de novo e sempre do mesmo modo torturados.

O que fizeram estes condemnados? perguntei. Foram oradores de desordens e disturbios, conselheiros do mal e da desobediencia, são pessoas que a titulo de pregadores, de professores, de directores religiosos, de guias de seus irmãos, sob qualquer forma que seja conduziram ao mal aconselharam, e louvaram o que não praticariam.

Proximo a estes estava um grupo de reprobos com dedos armados de enormes unhas de cobre, de cobre avido e capaz de forte calor; com estas unhas arranhavam as faces e faziam buracos inflammados nos peitos. Estes homens foram aquelles que comeram a carne dos outros, ultrajando-lhes a honra e polluindo-lhes a reputação.

Chegamos junto de uma caverna mui estreita; era a caverna redonda.

De repente vimos sahir um enorme touro que depois começou a procurar entrar por onde acabava de sahir. Elle fatiga-se fazendo esforços inauditos e exagerados, cava, empurra, ruge, emfim exhaure as forças em vão. « O que he isto? ó Gabriel! disse eu inteiramente admirado.—Este touro he o emblema do homem que, por palavras inconsideradas, foi sem o prever, a causa de uma desgraça, de uma perda, de uma morte; o culpado lamentou as consequencias de sua irreflexão, porem não pode reparar o mal por ella causado. »

Vi muitos outros castigos de outros reprobos e condemnados; vi tambem estes bebedores de licores fermentados, estes seres miseraveis em cujas gargantas os demonios põem na bocca do folle, e sopram para o ventre ondas de fogo, ondas de azeite fervendo e que exhala máo cheiro; e estes depravados, esta gente de lascivia e de lupanares tem as carnes picadas, furadas, rotas, despedaçadas pelos demonios com unhas inflammadas, facas de fogo, arpões ardentes; as carnes saltando cahem nos braseiros, estalam e lançam horriveis chammas... Oh! fugi, fugi destas cavernas de torturas, d'estes vastos campos de dores desesperadas.

Appressamo-nos a voltar. Eu estava confundido de horror e de espanto. A porta fecha-se e achamo-nos no quinto céo. Caminhamos, e chegamos logo junto de um ancião veneravel, cujo semblante brilhava com a belleza da manhãa e cujas barbas cahiam-lhe até a altura do umbigo, ellas eram na parte superior pretas e brancas na inferior; parte essa em que se agarrara a mão de Moises que descia do Sinay depois de haver quebrado as taboas da lei. O ancião era Haroun (Arão) o homem dotado de eloquencia, de elocução illustrada, de alta intelligencia e de sciencia apparatosa. Os Israelitas o cercavam e elle fallava-lhes dos homens e dos seculos passados; porem sua eloquencia e sua linguagem florida não eram senão o hebreu; quão longe estava esta linguagem da belleza! da riqueza, da magnificencia da lingua dos Arabes! Nos lhe dirigimos a saudação de paz.

Haroum sorri para mim, felicita-me pelo meu apostolado e accrescenta: nada vejo de mais bello, de mais perfeito, de mais glorioso, de mais nobre, de mais admiravel, de mais excellente, de mais intelligente, de mais esclarecido, de mais purificado, do que proclamar e dizer a formula sagrada. Só Deos he Deos, e Mahomet he o apostolo de Deos.

Oramos com os anjos, e Gabriel e eu subimos em um volver de olhos para o sexto ceo, elle estava em uma distancia de quinhentos annos de viagem, segundo as viagens que costumam fazer os homens. O sexto ceo he de uma pedra preciosa chamada El-Khaliçah (a pura, a transparente).

Fomos introduzidos como nos ceos precedentes. Admirei ahi innumeraveis legiões de anjos, e principalmente um anjo de um comprimento que excedia todas as immensidades mais gigantescas; sim, se a vontade divina lhe ordenasse que fizesse um bocado dos sete ceos com as sete terras, e todas as creações, elle os lançaria de uma só vez na bocca e os tragaria com mais facilidade do que um de vós tragaria um tremoço. Observei depois um mancebo assentado sobre um throno brilhante de luz. « Gabriel meu irmão, disse eu ao meu guia, quem he este mancebo?—Meu charo Mahomet, he João, filho de Zacarias, João, que nunca peccou contra Deos, ainda que fosse um só momento, nem nunca teve o pensamento de peccar. » Entretanto descubro no rosto de João um traço que lhe descia por cada uma das faces. « Que signal he este? São, os traços que lhe dixaram as lagrimas que verteu durante a sua vida terrestre, ellas cavaram e sulcaram-lhe as faces. Caminha, aproxima-te de João e sauda-o. Saudamo-nos então, e João felicita-me pela minha missão apostolica.

Volto-me e vejo diante de mim um homem de alta estatura, tendo um nariz bem descripto, cabelleira grande, ar marcial e grave, emfim, que mostrava estar na flor da idade. Elle trazia uma tunica de lãa da mais pura alvura, e conservava-se apoiado sobre uma vara; tinha o corpo quasi inteiramente cabelludo e uma longa e densa barba cahia-lhe sobre o peito. Quem he este homem?—He teu irmão Moisés, respondeu-me Gabriel, o filho d'Amran, com quem Deos dignou-se fallar. » Approximei-me de Moisés, e immediatamente elle dirigio-me estas palavras: « Mahomet, Mahomet! os filhos dos Hebreos pretendem e querem que eu seja a mais sublime das creaturas de Deos; porem quão superior es tu aos olhos do Altissimo! Eis o propheta por excellencia, o propheta arabe, o propheta nascido do nobre sangue de Hachem, nascido da nobre tribu dos Koreichides, o filho de Meka, o cidadão de Medina e dos valles santos do santo territorio das cidades santas dos Arabes, eis o amigo do Deos eterno, eis o homem de alta illustração, de sublimidade, de nobreza, de gloria, eis o homem de grandes acontecimentos; ei-lo, Mahomet, o filho de Abd-Allah, filho d'Abd-el-Mouttaleb! » Depois fixando em mim os seus olhos inspirados onde brilhava um raio de luz divina: Vem, meu irmão, disse-me elle, abençoado sejas, propheta das virtudes e da sabedoria! Encha Deos de suas benções a ti e a teu povo!» E eu ouvi que Moisés repetia comsigo mesmo estas palavras: eu dizia a Pharaó... e Pharaó respondiame... » Depois lançando subitamente os olhos sobre mim, as lagrimas correram-lhe pelas faces abaixo. « Moizés, meu irmão, disse-lhe eu, porque olhando para mim ficais com os olhos cheios de lagrimas?—O' Mahomet! tenho muita razão para chorar, conheço-me mui pequeno diante de ti! Bem sabes com os judeos mentem em meu nome, Deos os amaldiçõe! Insensatos, ousam sustentar que proclamei-me superior a ti, maior do que tu. Mas, pelo Deos vivo! tu me es superior, teu povo, o mais nobre dos povos, o escolhido de Deos por todo o sempre. Eu pedi a Deos que queria pertencer a tua nação, á tua fé, os meus votos foram ouvidos.«

Depois destas palavras partimos com os anjos, e subi com o meu guia para o setimo ceo; em um instante atravessámos um espaço que formaria uma viagem de quinhentos annos para o homem. Este céo he o lamiah (o brilhante.) Fomos introduzidos como nos outros ceos, ahi havia uma multidão de anjos, cujo numero só Deos sabe... Vi um velho de cabellos brancos, com uma physionomia que revelava mansidão e grandeza; tinha junto de si uma multidão de homens, cujos rostos eram semelhantes ao seu.

Gabriel, disse eu, quem he este velho tão bello? —Mahomet, he teu pai Abrahão; vê, em roda delle está a sua posteridade, seus filhos, Isaac, e Jacob.

Aproxima-te delle, e sauda-o. » Obedeci, o antigo patriarcha saudou-me tambem, e annunciou-me as felicidades e alegrias reservadas no paraizo para a minha nação, para aquelles que acreditassem em mim e no Deos que fez-me seu vigario aqui no mundo.

Abrahão estava sentado sobre um throno de ouro e de amethysta collocado contra o Beit-el-Mamour, e defronte da porta do paraizo, porque o paraizo está acima do Beit-el-Mamour, ou sanctuario adornado, chamado tambem o Darah e o Darih, ou templo apartado dos homens e da terra.

O Beit-el-Mamour he um sanctuario que seres numerosos guarnecem de véos esplendidos, e tapeçarias preciosas. Este immenso oratorio dos céos he feito de rubim mais vivo e mais lustrozo, de esmeralda, de opala, de ouro e de prata, parecendo ser feito de uma só pedra sem mostrar traços de junturas nem de união.

Este santuario está exacta e perpendicularmente situado defronte e acima do santuario de Meka, e se chegasse a cahir sobre a terra, cahiria sobre a nossa santa Kaaba. Em roda do templo estão suspensos em ordem, setenta mil luzeiros, uns de amethystas, outros de perolas puras e outros de topazio.

« Desta pura habitação, disse-me Gabriel, descem todos os dias setenta mil anjos que vão ao santuario de Meka fazer suas ceremonias piedosas, e que dahi não voltarão, se não no fim do mundo. » Outros executavam movimentos piedosos; eu uni-me a estes, e perguntei-lhes « Desde quando celebrais vós estas ceremonias santas? Ha dous mil annos antes da creação de Adão; todos os dias veem visitar este templo sagrado setenta milhões de anjos que para voltarem, só o poderão fazer no dia do juizo final. »

Depois de termos orado, eu e o meu anjo conductor, retiramo-nos.

Gabriel toma-me sobre a sua aza direita, lança-se no espaço, e leva-me até ao Sidrah-el-Mountehah, o sidrah do limite ou o lodão limitrophe.

Esta arvore he assim chamada, porque he o limite que os anjos dos sete céos não devem nunca exceder subindo, e que os anjos das immensidades além dos céos não devem exceder descendo. Nunca outro que não o propheta do Islam não passou este espaço, este limite intransitavel para todas as creaturas do céo e da terra. A' excepção de Deos, ninguem sabe o que existe além do grande lodão. Esta arvore admiravel cobre com sua sombra um espaço tão vasto, que um cavalleiro não atravessaria a sua extenção senão em setenta annos de uma carreira a golope. Os nabk, ou fructos deste lodão, igualam em volume as grandes talhas de Hadjar que contem dous grandes odres de agua. As folhas desta arvore celeste tem a forma de orelhas de elephante, e são coloridas com matizes desconhecidos neste mundo. O tronco he de ouro puro, os galhos são de rubins, os ramos secundarios de perolas perfeitas, os ramos estendem-se até ás duas estremidades do horizonte vizual; as folhas deixam transpirar um perfume de argaliz e de ambar. Sobre um ramo um anjo tem como assento um throno formado de uma perola branca quarenta vezes mais grossa do que a terra. A este aspecto fiquei cheio de admiração. Saudei o anjo, o qual tambem saudou-me, approximo-me mais; depois volto-me... e já não vejo Gabriel, estava só... Chamei-o com voz forte, com acento inquieto e perturbado; chamei outra vez: Gabriel! meu irmão! Como he que neste lugar um amigo abandona a outro amigo, um irmão a outro irmão? Onde estás tú? Porque deixaste-me? Porque ficas atraz? E ouvi que Gabriel respondia-me: O' Mahomet, muito me custa separar-me de ti. Juro-te pelo Eterno que enviou-te como o apostolo da verdade, como a salvação do mundo, todos temos os nossos lugares e as nossas ordens designadas, e aquelles que dellas sahirem serão absorvidos e consumidos na luz. » A estas palavras, escondo o rosto nas mãos, sentia-me cheio de espanto e estava tremulo.

Então Gabriel dirige-se para mim, aperta-me ao coração, envolve-me com as suas azas: Deixa esse medo, disse-me elle. Tranquillizo-me e ao mesmo tempo uma voz do lado da eterna magestade, pronuncia estas palavras: Gabriel, anima a coragem de Mahomet a quem amo. » De repente o anjo passa dirigindo-se para o paraizo; depois traz uma especie de estrado todo marchetado de perolas, com coxins de um tecido de ouro e de prata, e estende um rafraf ou tapete de verde brilhante sobre o qual fez-me assentar acocorado. A voz divina soou de novo dizendo: « Gabriel, impelle e envia Mahomet, o meu querido, para as plagas da luz. » O anjo, levanta com as mãos o rafraf e diz-lhe: « Caminha, parte, voa com Mahomet, o querido de Deos. »

O rafraf (tapete) poz-se em movimento, e sem apoio do lado de baixo, sem sustentaculo do lado de cima, precipitou-se como uma torrente, atravessou as legiões dos anjos, chegando eu assim em um momento, ao meio das linhas das Magnificações, donde dirigi-me para o meio das Adorações, das Potencias, das Dominações; em fim parei junto de um oceano de luz branca. Ahi sobre um mar luminoso, repousa um anjo gigantesco; se Deos permittisse a um passaro que voasse de uma a outra espadua deste anjo incommensuravel, o passaro voaria quinhentos annos.

Fui levado depois para um oceano de luz verde que brilhava como perola, e que scintillava. Sobre este mar estava um anjo colossal; se Deos lhe permittisse tragar os céos e a terra e tudo o que existe, elle formaria de tudo isto um só bocado. Dirigi-me depois disto a um mar de luz amarella; ahi vi um anjo não menos immenso que os dous precedentes; se tudo o que o poder infinito creou sobre a terra e nos céos estivesse collocando na mão deste anjo prodigioso, tudo isso não pareceria senão um grão de mostarda lançado no meio de um deserto. Fui a outro mar, que era de luz negra, a qual brilhava de modo magestoso e terrivel.

A este aspecto, cahi prostrado sobre essa margem de immensidade divina, e com voz forte e estrepitosa gritei: « Senhor, tu que és o soccorro daquelles que invocam o teu nome, tu que és a esperança daquelles que esperam, senhor dos mundos, tu que acalmas as perturbações e os temores, tu, ó Deos da Arca, ou tabernaculo immortal, ó meu Deos, meu senhor, meu soberano, protege e consola a isolação de teu servo, tranquillisa o meu coração perturbado, ouve os meus votos, sê neste terrivel momento o soccorro do servo dos teos servos, faze com que ouça as tuas palavras, chama-me para junto de ti. » Então uma voz partindo da margem grita-me: Mahomet, chega para mim, vem, eu te espero. » Caminho e chego junto de um anjo de estatura extraordinaria, que sobre a margem media as aguas com mékiâl, ou medida, pezava em uma balança e destribuia-as com as nuvens.

Deos te salve, a clemencia e benção de Deos venham sobre ti, servo do Todo Poderoso! disse eu ao anjo. — Deos te salve e os favores de Deos venham sobre ti, amigo do Todo Poderoso! respondeu-me elle. — Quem és tu entre os anjos? — Eu sou teu irmão Mikâil.—Meu irmão Mikail, supplico-te em nome daquelle que conduzio-me até aqui para ver-te que me expliques porque te chamas Mikail, e porque Azrail chama-se Azrail, porque Djibril chama-se Djibril, porque emfim Isrâfil chama-se Isrâfil (Miguel, Azrael, Gabriel, Seraphim ou Seraphin) — Meu charo amigo de Deos, ja te esqueceste das maravilhas e cousas espantosas que viste aqui? Porque interrogas-me ainda sobre estes anjos? — Gloria e acções de graças á magestade divina, ó Mikail! Eu sei que na sua grandeza, na sua bondade, na sua generosidade, na sua munificencia, Deos conduzio-me até aqui. A elle pertencem o louvor, as celebrações, as acções de graças, a sublimidade, a gloria, a magnificencia, a força, a magestade. Oh! meu irmão Mikail, quando voltar para a minha terra, quando interrogarem-me a respeito dos céos e de suas maravilhas, quero poder fallar do poder infinito de Deos. — Perfeitamente! tens razão. Pois bem, presta attenção: Chamo-me Mikail, porque fui preposto para occupar-me das chuvas e da vegetação das plantas; nesta qualidade meço as aguas com o mékial, pezo-as em uma balança, encho dellas as nuvens e envio-as para onde Deos que envia-las. — Mas, Mikail, meu irmão, o que he que faz o trovão e o relampago? — Mahomet, amado de Deos, vás saber o que he. Quando acabo de encher de agua as nuvens, ponho-as ás ordens de um anjo que as impelle e conduz para onde Deos quer. O anjo dirige-as, impelle, anima e precipita-lhes a carreira; então ellas se abalroam umas nas outras, comprimem-se e destas agitações, destes encontros, destes abalos, destes choques nascem os estrepitos e os estrondos, o trovão: o anjo açoita com azorragadas as nuvens e rompe-as, e então apparecem os relampagos e os raios... Djibril he assim chamado porque foi a elle que confiou-se o djabrout ou o supremo poder; porque he elle que abysma, que offusca, que destróe, que arruina, que anniquilla, que dirige os tremores, que solta as tempestades, que lança os raios; foi elle que matou os povos do passado, esmagou as nações, destruio as cidades, afugentou os homens, precipitou nos mares ou no desconhecido todos esses seres e restos confundidos, invisiveis, perdidos, atravez dos turbilhões de areia e de pó. Isrâfil he o terrivel, porque entre os anjos nenhum ha que seja tão forte, nem que tenha tantas azas e pennas como elle. He a elle que pertence a trombeta terrivel; porque he elle que apodera-se de todas as almas. — Todos nós o tememos, porque exerce o supremo poder sobre todo o vivente. »

Saudei a Mikail e retirei-me. Passei as linhas e as columnas dos anjos; chego ao lugar em que estava Isrâfil. Elle tinha estendido todas as suas azas, as quaes tocavam nas duas extremidades do horisonte. Seus pés chegavam até ás ultimas profundidades da terra; sua cabeça elevava-se até a arca, ou Tabernaculo eterno; Isrâfil tem um milhão de azas; cada aza um milhão de cabeças, cada cabeça um milhão de caras, cada cara um milhão de boccas, cada bocca um milhão de linguas cada uma das quaes, exalta o Todo Poderoso em um milhão de idiomas, que nada tem de commum uns com os outros. A arca sublime descança sobre o cogote de Isrâfil, em cuja bocca estava posta a trombeta divina; ella tinha tantas aberturas quantas são as almas que vivem nos corpos humanos. Entre os olhos deste anjo tão extraordinario está suspensa a mesa dos destinos, vasta superficie que encheria o espaço do oriente ao occidente. Eu admirava a inconcebivel amplidão da bocca da trombeta; via que os céos e a terra não appareciam ahi senão como um grão de mostarda lançado no deserto.

Isrâfil, tendo a trombeta junto aos labios, conservou-se com o pé direito para a frente e o pé esquerdo para traz, inclinado e escutando, á espera de que um sopro lhe trouxesse alguma ordem de Deos. Isrâfil, meu irmão, esclamei, eu te saudo, Eu te saudo, querido de Deos, respondeu-me elle — Isrâfil, porque te conservas nesta posição? He a posição que conservo desde que o Altissimo creou-me, e que conservarei até ao dia do juizo final; he assim que escuto e que ouço a palavra do meu Deos. — Meu irmão, como ouves tu essas palavras divinas? Como chegam ellas aos teus ouvidos?—Eu ouço, uma palavra mais sonora e mais forte do que o trovão, mais rapida do que o brilho do relampago, mais atroadora do que os sibilos do vento das tempestades, mais retumbante do que o estrepito do raio que brilha, estalla e zune. — O que exprime esta palavra poderosa e immensa? — Exprime tudo: « Faça-se! » e a cousa apparece em menos tempo do que he necessario para que a primeira e ultima lettra desta palavra sejam reunidas pela emissão da voz. — Meu irmão Israfil, em que lugar estou? — Amado de Deos, levanta a cabeça. » Levantei a cabeça estava junto do arch. Tudo o que vira dos céos e da terra e de tudo o que pertence-lhe, parecia-se junto do arch com uma simples e pequena argolinha no meio das solidões do deserto. Na verdade, era necessario que fosse assim a arca do Senhor das immensidades; maravilha que a intelligencia humana não poderia comprehender, e que não poderiam imaginar o espirito, e o pensamento, maravilha do soberano da gloria, das grandezas, das magnificencias.

Lanço depois os olhos para diante e vejo um anjo sob a forma de um gallo, o qual chamava-se Dickiail. Seu pescoço passava sob a arca; seus pés iam até ao fundo da terra; era o mesmo incommensuravel. Ser-me-hia impossivel descrever a offuscante e pura alvura de seu corpo; as azas eram de um verde de esmeralda; os pés do mais fino ouro, a crista de agata vermelha, a cauda de coral vermelho, a serra da crista do trigueiro mais agradavel; no meio da mesma estava em um assento luminoso um anjo que estendia-se até aos mais extremos limites que a vista podia alcançar; sobre as costas do qual estavam escriptas estas palavras, á direita: « Só Deos he Deos; esquerda; Mahomet he o apostolo de Deos. » Eu disse a Israfil: Meu amigo, que anjo he esse — He o gallo da arca. No primeiro terço da noite, este gallo lançando um olhar sobre o mundo, grita: Adoradores de Deos, levantai-vos! » Depois põe-se a glorificar o Eterno, a celebrar a unidade até o segundo terço da noite. Neste momento, o anjo abre e agita as duas azas e de novo grita: Nações do mundo, que tendes de pedir a Deos o perdão das vossas faltas levantai-vos! E põe-se a exaltar a magestade unica e suprema até que approxime-se o termo da noite; então sacode e agita ainda as azas, e grita com voz atroadora; Homens esquecidos, levantai-vos, repiti o nome do vosso Deos! He este terceiro grito que chega aos ouvidos dos gallos da terra; todos pelos seus gritos respondem ás palavras do gallo celeste, todos callam-se quando calla-se o gallo de nossos céos. »

Caminho, e acho-me logo no meio de legiões de outros anjos e de espiritos; admirando, contemplando essas immensas creaturas, sua interminavel multidão, suas innumeraveis especies. Saudei-os com gestos e com palavras, e elles saudaram-me com signaes feitos com as mãos. Israfil, disse eu então, por que estes espiritos dos anjos respondem á minha saudação com gestos somente? — Meu charo Mahomet, estes espiritos não fallam nem, nunca fallaram depois que foram creados, com medo de se distrahirem de suas santas orações, de suas celebrações piedosas. Alem disso não te conheceram.

Na verdade, se soubessem quem és, teriam respondido. « Immediatamente Isrâfil disse-lhes: choros dos espiritos, este homem he Mahomet; he o estimado de Deos que vos sauda, porque não correspondestes com a bocca á saudação de Mahomet? A estas palavras os choros deram-se pressa em corresponder-me, em saudar-me, em felicitar-me: Venham os beneficios do Senhor sobre ti, sobre teu povo, ó o maior dos prophetas, enviado para a mais nobre das nações. »

Cheguei depois junto dos Cherubins; são elles que sustentam a arca. Saudamo-nos, em quanto conversavamos, e ouvi dizer de cima: « Mahomet! » Levantei a cabeça e vi um anjo gigantesco, mais branco do que a neve, tendo uma tunica verde de longas dobras fluctuantes, o qual era precedido de setenta mil anjos que se pareciam com elle no exterior e nos vestidos. Este anjo approximou-se de mim, abraçou-me e disse-me: « Vamos! Mahomet, a mais excellente das creaturas, vem para o teu Deos. « Caminho no meio desta multidão immensa que felicita-me pela sublimidade da minha missão. Chego depois junto ao tecto; olho e vejo além, o vasto mar, Mesdjour. Elle estava ornado de anjos cujas estaturas appresentam um comprimento igual a uma viagem de mil annos feita com o passo ordinario. Cada um delles tinha na mão uma lança luminosa de um comprimento igual a cem annos de viagem. A supremacia sobre estas creaturas angelicas era confiada a um anjo chamado Kekiail, ser de toda a grandeza e de toda a força.

Além desta vasta extensão, existiam setenta mil véos ou cortinas de ferro, cada véo tinha uma largura de mil annos de viagem e uma superficie ainda mais immensa e mais longa. Ahi tambem todos os espaços eram occupados por anjos. Além, um pouco mais longe, havia setenta mil separações ou cortinas de ouro cada uma das quaes estava apartada das outras mais proximas, por uma distancia de mil annos de viagem; immensidades, extensões que só Deos conhecia. Cada espaço era povoado de anjos. Mais adiante, encontro setenta mil outras cortinas ou véos de relampagos, depois outros tantos trovões, depois outros tantos véos de luz; depois setenta mil véos de rubins scintillantes, espaços ignorados por todas as creaturas, espaços sem limites, todos innundados de anjos que, incessantemente glorificam o Altissimo. Ainda além de tudo isso, setenta mil montanhas de ouro puro, cada uma dellas tinha um milhão de annos de viagem de comprimento e mil annos de viagem de largura. Sobre cada montanha fluctuavam setenta mil ouriflammas de prata branca cuja haste era um rubim scintillante; sobre cada ouriflamma estavam traçadas estas palavras « Só Deos he Deos, e Mahomet he seu propheta. » De uma outra montanha havia um espaço de mil annos de viagem humana.

Fui mais longe e vi o Koursy ou throno eterno, com trezentos e sessenta mil pés ou sustentaculos, cada pé com uma grossura de dez mil annos. Entre a arca e o throno, Deos creou a meza dos destinos, larga e longa como o céo e a terra. Esta meza, vasta esmeralda fronteira a arca he a pagina onde está escripto tudo o que existio e tudo o que existirá durante toda a eternidade. O arch compõe-se de quatro luzes puras e trezentos e sessenta milhões de pes ou sustentaculos, cada pé do comprimento de trezentos sessenta mil annos de viagem. Entre cada pé e o seguinte, Deos collocou setenta mil fileiras encerrando cada fileira mil cidades tudo do mais puro ouro, cada cidade tinha setenta mil ordens de anjos de misericordia. Oh! gloria ao Senhor de tanta immensidade, de tanta infinidade, de tanto brilho, de tanto poder! ao Deos de toda unidade, de toda a simplicidade de essencia, de todo o soccorro, de toda a magestade! Deos o primeiro e o ultimo, o visivel e o invisivel, o creador, o vivificador sem emulo, sem igual, sem coexistente! Deos que tem as duas mãos estendidas para o universo; Deos occulto com sua magestade atraz do véo de sua omnipotencia e desviado dos olhos humanos; o Deos que entende, o Deos que vê, o Deos de toda a sabedoria e de toda a justiça; o Altissimo, o nome abençoado na sua magnificencia, na elevação de sua força, o creador de tudo, que occupa-se com todos os homens, pequenos e grandes!

Approximei-me mais para o lado do Arch; vi setenta mil outros veos tendo cada um delles uma grossura de setenta mil annos de viagem, e todos de uma luz resplandecente. Nos intervallos destes véos existem massas de anjos que Deos chamou *moukarribouns* ou visinhos do Eterno; elles estão dispostos em longas linhas cada uma das quaes tem uma largura de mil annos de caminho e um comprimento que só Deos conhece. Cada anjo tem uma altura de dez milhares de annos de viagem, e um diametro de cinco mil annos de caminho; mais além outros setenta mil anjos, um em pé, outros ajoelhados e acocorado, outros prostrados; eram os cherubins, as adorações, os thronos, as essencias, as prosternações, todos sob a forma humana. Atraz delle está a Maravilha Suprema, isto he, uma serpente coberta de prata de um branco offuscante, com a cabeça de ouro puro, com os olhos de rubins scintillantes. Esta serpente enrolada em torno do Arch como um annel, tem setenta mil azas de esmeralda, cada uma tendo setenta mil anjos, os quaes traziam nas mãos uma ouriflamma de luz e que incessantemente celebravam as grandezas do Senhor.

Os anjos conduziram-me mais longe, a toda a distancia. Atravessamos novas ordens de véos cada uma das quaes tinha setenta mil véos identicos em natureza e especie; cada ordem diferia de todas as outras: umas eram de perola cor de leite, outras de rubim, de maragdita, de estofo de rico brilho, e de tecido de ouro e de prata, os véos uns eram de neve, outros de luz, outros de trevas, outros de argalia, outros de ambar, outros de perfeição. Entre um véo e o seguinte, havia sempre quinhentos annos de viagem. Cheguei emfim ao véo de fumo, depois ao da obscuridade, e successivamente ao véo de luz, ao de neve, ao de gelo, ao do poder, depois ao da gloria, da sublimidade, da infinidade, da força, da grandeza, depois ao da providencia, ao da immortalidade, ao da altura, ao da soberania e ao da magestade.

Ahi volvo os olhos para o véo da essencia unica e para o da essencia unitaria, e vejo setenta mil linhas de anjos todos em pé. De repente uma voz retumba de cima e diz: « Tirai os véos que separam-me do meu amado, de Mahomet. » E levantam-se innumeraveis véos; legiões innumeraveis de anjos apparecem ainda; e a voz de cima, do lado de Deos, diz-me: Para diante, Mahomet; vem, approxima-te; sou o soberano dos mundos. » Então senti-me abalado e tremi; o medo apoderou-se de mim. O rafraf que conduzia-me parou, approximava-me de Deos. Olho para cima, achava-me junto do throno, o qual recebe sua luz da arca. Oito anjos sustentam a arca; dous tem a forma humana, dous a de leão, dous a de aguia, dous a de touro. Todos segundo o emblema que representam, exaltam o Eterno, invocam suas munificencias e seus soccorros para os homens e para os animaes.

Abaixo da arca está o Kauther, o grande rio celeste. Sobre suas longas margens, suas circumvisinhanças, nas quatro direcções levantaram-se tendas de perolas, de rubins, de pedras preciosas, de ambar, de ouro, de prata. De todos os lados os cyathos, os copos, os jarros, as taças, tudo de pedras finas estavam espalhados, disseminados, mais numerosos do que as gottas de chuva. As folhas das arvores, as plantas da terra, as estrellas do céo, tudo emfim a quem Deos deixa beber uma vez a agua do Kauther não sente nunca a sede.

Outros véos ainda estavam levantados diante de mim, véos de pedrarias, espectaculos de maravilhas. E o rafraf atravessou outros espaços que se offereciam diante de mim, até que emfim não existia entre mim e Deos senão o véo da unidade e o veo da essencia unitaria, então a voz de cima faz-se ouvir: « Meus anjos, diz ella, levantai o véo da unidade, que separa-me do meu amado Mahomet; deixai que o meu propheta se approxime de mim. » Olho e vejo os graos da verdade eterna, [illegible] verdadeiro [illegible]. Ahi estavam multidões de [illegible] milhões de vezes mais numerosos [illegible] tudo o que eu tinha visto nos sete céos. Setenta mil estavam sobre os degraos da verdade; setenta e [illegible] milhões de outros tremulos e terrificados diante da magestade do Altissimo, derramavam lagrimas que corriam em ondas como as correntes dos rios. Por toda a parte ouviam-se as glorificações, os louvores, as ovações dessas multidões incalculaveis de anjos.

Achava-me pois na abertura que o véo da unidade me abrira e o refraf scintillava com os reflexos da luz eterna. Eu estava cheio de uma emoção profunda, de um temor inexprimivel. O' Amed, (Ahmed, outro nome de Mohammed ou Mahomed. A raiz destas duas palavras he a mesma, e significa glorificar), disse-me então a voz do meu Senhor, não te perturbes; tu és o meu servo, o meu Messias. « Meu coração acalmou-se, minha emoção serenou-se, o meu espanto desvaneceu-se. Vi então o que o homem não verá no mundo; o que nenhuma imaginação supporá; a luz de Deos offuscou-me, absorveu-me, de sorte que não me conhecendo mais, tive medo de que os meus olhos deixassem de ver a visão; porém Deos derramou logo no meu coração a faculdade de ver; eu via pelo coração o que devia ver pelos olhos e admirei a grandeza, a magestade, o poder, a sublimidade, a immensidade, o infinito, o que destruiria as intelligencias, esgotaria todos os olhos. Pedi então ao Eterno que firmasse o meu ser, que desse-me calma e sangue frio, e logo descobri com os olhos da cara e com os do coração a Deos, o qual levantou o véo estendido sobre a arca, para além das summidades da sua grandeza, da sua perfeição, da sua omnipotencia, da sua magestade. Pára aqui a minha descripção; Deos não permittio que eu dissesse mais. Nem forma, nem figura, nem maneira, que o espirito possa imaginar ou representar; nada, nem o mais remoto dos seres, a mais leve palhinha sobre a terra e nos céos, nada lhe escapa, nada lhe he estranho.

« Approxima-te de mim, Mahomet, meu amado, » disse-me a voz do Eterno. Obedeço e (como o mesmo Deos revelou no Alcorão, cap. LIII, v. 9) approximo-me até uma distancia de mais de dous comprimentos de arco. O Altissimo poz entre as minhas duas espaduas a sua mão divina, a qual na verdade, não he como a mão material dos homens, he a mão da Omnipotencia. Senti a frescura da mão incomprehensivel penetrar-me subitamente no coração, infundir-me a sciencia dos seculos passados, do presente e do futuro, a sciencia do que existio, do que existe, e do que ha de existir. O meu temor e a minha admiração desvaneceram-se, a alegria e o extase apoderaram-se de mim, a minha alma tranquillizou-se, e pareceu-me que tudo o que existia sobre a terra e nos céos acabava de expirar, de morrer, pois não ouvia mais nem sopro nem movimento, nem palavra, nem murmurio; era a calma eterna, universal, a calma por toda a parte. Meu corpo e meu espirito tornaram a si e vi a que grão de honra, de gloria havia chegado. A voz eterna repetio-me: Approxima-te ainda de mim, ó Ahmed! sou o teu Senhor.—Oh, sim, meu Deos, meu soberano, meu senhor, és a salvação, de ti emana a salvação. O' gloria infinita! foste tu que outr'ora tiraste do nada as almas, que lhes deste o ser, que as encerraste e prendeste nos corpos; és tu que as separas, foste tu que estendeste o tapete da terra e o ornaste. Sim, a terra, tu a consolidaste e firmaste pela ligação das montanhas cujos cimos elevaste nos ares, tu conheces o seu peso, as suas entranhas e as posições dos seus flancos; tu levantaste o céo e o sustentaste sem o apoio de columnas; ornaste a terra, e quizeste que fosse o lugar do apedrejamento dos demonios; os teus olhos contam nas mais negras obscuridades da noite os movimentes dos pés das formigas que correm; da luz de tua face divina fizeste os vestidos do sol; o brilho que scintilla do seu disco offuscante. Deos, meu Deos, só o nosso consolador nos trabalhos e nos revezes. — Approxima-te, Mahomet, approxima-te mais. » Approximei-me mais e ouço a voz de Abu-Bekr, o justo: Meu Deos, meu Senhor, gritei eu, por ventura estará Abu-Bekr entre nos? — Não, Mahomet, não; tu estás em um lugar ao qual não pode chegar nem Abu-Bekr, nem principe, nem propheta algum da terra, porém conheço o intimo de teu coração e sei que ninguem no mundo te he mais charo do que o justo e sincero Abu-Bekr, e imitei o som da sua voz quando te fallei, afim de não inspirar-te temor, inquietação, nem perturbação.—Seja, Senhor, glorificado, louvado, e adorado, o teu nome! seja exaltado nas tuas bondades! — Para ti a saudação, para ti as benções! Para nós todos a salvação. Declaramos, disseram os anjos que estavam atraz de nós, affirmamos que só Deos he Deos, o que elle he Deos unico. E eu, disse o Senhor, declaro que Mahomet he meu servo, meu propheta. Aquelle que te amar, eu o amarei; aquelle que te passar de mentiroso soffrerá a minha colera. No dia do juizo final tu apparecerás montado sobre a camella Radha, e os outros apostolos e prophetas marcharão junto e abaixo dos teus estribos; todas as creaturas do mundo gritarão nesta hora suprema: Senhor, Deos do universo, pela alta posição que déste ao propheta arabe, pedimos que nos livres dos soffrimentos e das afflicções! »

A estas palavras divinas, fiquei cheio de alegria e de extase, conversei com Deos sobre as obras boas, sobre os preceitos que devem servir de norma na vida, sobre as virtudes que devem ser praticadas, sobre os deveres que se devem cumprir, sobre a fraqueza humana, e sobre a condescendencia e paciencia que ella reclama. Depois, disse eu: Allivia-nos das obrigações que queres impor-nos.—Eu vos alliviarei. —Perdoa-nos, ó meu Deos!—Eu vos perdoarei.—Concede-nos os teus favores, a tua misericordia.—Concedo-vos a minha misericordia, os meus beneficios.—Meu Deos, tu és o nosso senhor!—Dizes a verdade, sou o teu senhor.—Senhor, sê o nosso soccorro contra as nações dos infieis.—Serei o vosso soccorro contra os infieis, até ao fim do mundo; porém o que he que vês de mim com os teus olhos?—Eterna Magestade, nenhum olhar poderia penetrar-te; nenhum espaço poderia conter-te; a noite e dia nada pode mudar-te; tu és o Universo, o Rei terrivel. Meu Deos, meu soberano, meu senhor, tua luz, tua magnificencia, teu brilho extinguem a força dos meus olhos, porém vejo-te com os olhos do meu coração.—Meu bem-amado, faze uma descripção de mim.—Gloria a ti, O' magestade dos mundos! Nenhuma descripção se pode fazer de ti, nenhuma sciencia pode comprehender-te e pintar-te, nenhuma idéa pode abrogar-te. —Mahomet, a minha sciencia he infinita, o meu poder he da maior grandeza, a minha altura he de todos os limites.

Só eu sou Deos; sou o rei de todos os reis; dirijo tudo, respondo a todos os votos, provejo a quem se dirige a mim; sou sufficiente para quem descança em mim; recebo quem bate a minha porta, defendo-o dos males e dos trabalhos. Mahomet, olha-me (este he o lugar onde repousa a minha omnipotencia); não ha aqui entre mim e ti, nem apostolo nem interprete.—Onde estou então, Senhor, disse eu levantando a cabeça, ondé estou?—« Estas sobre o tapete da minha grandeza e da minha infinidade. « A estas palavras fiz um movimento para traz para tirar as sandalias. Conserva as tuas sandalias, disse-me a voz divina, deixa as tuas sandalias pisarem sobre o meu tapete, afim de que o limpem; pois temos escripto que serás por toda a eternidade o maior, o mais favorecido dentre os mortaes. »

Olho para a direita, e vejo a espada da vingança, que gotejando sangue, estava suspensa a uma hastea da arca. « Meu Deos, meu Senhor, gritei eu, desvia a espada de cima da minha nação.—Mahomet, minha sabedoria e minha vontade decidiram que a maior parte de teu povo perecerá a espada.—Senhor peço-te por favor.—Dous mil annos antes de crear Adão jurei conceder-te os meus favores e conceder a minha benevolencia a tua nação.—Senhor, tu creaste Adão com as tuas mãos; sopraste-lhe o teu halito de vida e fizeste prostrar os teus anjos diante delle tu tomaste Abrahão por teu amigo, fallas-te directamente a Moises, elevaste Idris (Enoch) a uma alta gloria, revelaste e déste os Psalmos a David, e perdoaste-lhe um peccado; tu concedeste a Salomão um vasto imperio, porque lhe submetteste os seres humanos, os genios, os passaros, os animaes bravios, e os ventos, tu creaste a Jesus com a tua palavra; mas eu, Senhor, que beneficio recebi de ti?—Ei-lo. Escuta-me. Formei Adão, he verdade; porem formei-o com o barro da terra, e tu foste formado com a luz da minha face. Fiz d'Abrahão meu amigo, he verdade; porem fiz de ti o meu querido, e na verdade o querido está acima do amigo. Fallei com Moises, he ainda verdade; po-

---

te mundo (fallo por experiencia) não ha posições, por diversas que sejam, que não possam prestar-se mutuos serviços.... Eu procuro a felicidade daquelles que trabalham para mim... Até outra vista.

A estalajadeira saudou, e sahio logo dizendo comsigo:

— O botequim com musica he que me incita..... Convem saber se será ao ar livre, ou em casa... No verão he bom ao ar livre... mas no inverno...

— Coitadinhos! disse Sulpicio, depois que a mulher sahio. Cuido involuntariamente nesses pequenos viajantes... Comemos sua ceia... Mr. de Galleran, que he de provincia, aposto que não póde ver sem emoção o vestuario de seus aldeões ou a coifa de suas rapariguinhas camponezas.

— Senhor doutor, respondeu o fidalgo, meu pai morreu como um santo na sua habitação, a qual vendi. Quando vejo um dos nossos camponezes de Allier, as lagrimas acodem-me aos olhos.

Sulpicio estendeu-lhe a mão murmurando:

— O rapazinho trazia no corpo o vestuario com que andei tanto tempo!

Fernando perguntava a si mesmo, porque razão o doutor, que ordinariamente não era tagarella, e que então tinha tanta pressa, perdia voluntariamente o tempo nessa conversação sentimental e inutil. Fernando estava de máo humor; pois achava que Sulpicio concedia a Roberto de Galleran, ente inferior a elle Fernando, uma attenção demasiadamente lisongeira.

Fernando estava em Maintenon por sua propria conta; mas estava tambem por conta do doutor. Fôra encarregado de uma missão delicada e de alta confiança, que provava em que estima tinha os seus talentos. Missões como as que Fernando havia desempenhado com felicidade, não dão-se ao primeiro dos habeis. Todavia o cruel doutor affectava não interroga-lo, conversava com Galleran, e enternecia-se lembrando-se de não sei que miseraveis vagabundos. Fernando estava arrufado.

— Doutor, disse elle, desejo tomar tambem o caminho de ferro.

— Nada vejo de impossivel nisso, respondeu Sulpicio encarando-o pela primeira vez. Seus negocios estão terminados aqui?

— Que negocios? perguntou o mancebo louro.

— Sulpicio poz-se a rir, e continuou em voz alta:

— Mr. de Galleran, dar-se-ha caso que nosso amigo Fernando não lhe tenha ainda fallado dos milhões que vai pescar a linha?

— Oh! oh! respondeu Roberto, emquanto Fernando mudava de côr.

Se tivessem estado juntos, Fernando teria podido beliscar-lhe o braço; mas o doutor separava-os tendo Fernando á esquerda e Galleran á direita.

— Nosso joven amigo, tornou elle, aprendeu cedo a viver no mundo; sente-se forte e bem armado; gosta de combater: isso he mui natural... Mr. de Galleran deve ser tambem assim?

— Assim como? perguntou o fidalgo.

— Deve ser impaciente de soffrer o jugo?

— Certamente, senhor, tornou Galleran em tom mais serio, por pouco que o jugo me offenda.

— Deve aceitar difficilmente o segundo lugar?

— Conforme a pessoa que occupa o primeiro.

— Deve resistir ao freio?....

— Perdoe-me, senhor doutor, até agora ainda não consenti que ninguem o mettesse em minha bocca.

— Sim, o senhor he altivo. Ignoro se saberia commandar; sua propria opinião he que não saberia obedecer.

— He verdade.... salvo se....

— Salvo se?.... repetio o doutor vendo-o hesitar.

Galleran passou a mão pela fronte e exclamou sacudindo sua preoccupação para recobrar o accento desembaraçado que lhe era habitual:

— Oh! senhor, eis-ahi um interrogatorio admiravel. Ha perto de cinco minutos que tive a honra de ve-lo pela primeira vez.

— E sinto pelo senhor uma affeição sincera, interrompeu Sulpicio.

Fernando tossio seccamente, e o fidalgo teve a idéa de que se podia zombar delle.

— Tem alguma cousa na garganta, meu amigo Fernando? disse o doutor voltando-se para o mancebo louro; beba um pouco, e fique em repouso.

E enchendo os copos continuou:

— O vinho dessa mulher he igual a qualquer outro; aposto que ella ha de vender outro peior em Paris.... Mr. de Galleran, já ouvio contar a maneira porque nosso amigo Fernando e eu nos encontrámos?

— Nunca, respondeu o fidalgo, sei sómente que o senhor salvou-lhe a vida.

— De veras? exclamou Sulpicio rindo, salvei a vida deste charo rapaz?

Fernando tossio segunda vez, e balbuciou:

— Nada custa-me para provar minha dedicação.... Que póde fazer quem quer servir a um medico?

— Dizer por toda a parte: Este medico salvou-me a vida! interrompeu Sulpicio; isso he claro como a luz do dia.... Obrigado, Fernando, eu ignorava esta acção que me constitue seu devedor.

— Meu Deos, doutor.... quiz começar o mancebo louro.

— Muito obrigado, já lhe disse; bem vejo que lhe devo uma parte consideravel de minha reputação.

— Muito me affligiria....

— O senhor he meu bemfeitor!

— O senhor salvou verdadeiramente a vida? perguntou Mr. de Galleran.

— Hei de salva-la, se algum dia elle cahir doente e tiver a bondade de consultar-me.

Fernando inclinou-se ao ouvido do doutor e murmurou:

— Que necessidade ha de entrar nessas particularidades?

— Se ha ou não necessidade, respondeu Sulpicio seccamente, he uma questão e resolvo-a ao meu modo.

— Meu charo, continuou elle dirigindo-se a Roberto, não se admire muito nem zombe de nosso amigo. Algum dia talvez o senhor tambem dirá que lhe salvei a vida?

— Se for verdade.

— Quero dizer, senão for verdade.

— Porque?

— Porque he mister explicar aos curiosos certas situações equivocas, o que se faz não como se quer, mas como se póde.

Galleran corou, e seu bello semblante tomou uma expressão offendida.

— Não o comprehendo mais.

— Ha de comprehender-me brevemente.... mas he mister primeiramente que eu lhe conte, já que o senhor não sabe, como Fernando e eu nos encontramos.

— Tranquillise-se, accrescentou o doutor voltando-se para o mancebo louro, o qual roia a ponta dos dedos com raiva contida; tocarei sómente na superficie das cousas.... Certas pessoas procedem por apologos para explicar seu pensamento; eu porém acho que a historia he preferivel...

— Convém dizer-lhe, Mr. de Galleran, tornou o doutor dirigindo-se novamente ao fidalgo, que tenho imposto a mim mesmo nesta vida, além da tarefa difficil de servir a humanidade, mão grado seu, uma missão menos alta, menos geral; mas que lançou-me em uma estrada semeada de obstaculos. O senhor e muitos outros saberão algum dia a decifração do meu enigma; mas sómente quando eu lh'a houver declarado. Para vencer os obstaculos e seguir meu caminho, necessito ás vezes de ser ajudado; ora sendo a natureza humana pouco dada á servir, tenho-me habituado a pedir soccorro com a escopeta na mão, bem como Gil Blas pedia esmola. Este meio geralmente surte-me bom effeito, e emquanto não me falhar, hei de abster-me de procurar outro melhor. Assim um dia que eu necessitava justamente de ser ajudado, encontrei meu amigo Fernando, o qual agradou-me. Para certos usos que me são proprios, gosto dessas indoles agudas. Lembra-se do que aconteceu, Fernando?

— Sim, murmurou o mancebo louro, lembro-me.

— Mr. de Galleran desconfia já um pouco talvez? tornou Sulpicio voltando-se para o seu visinho da direita.

— Sim, respondeu tambem Roberto, desconfio.

— Eis-aqui em duas palavras o que teve lugar, e o senhor verá se adevinhou. Era em um salão onde Fernando imperava. Elle sabe imperar quando quer nas sociedades.

Na verdade o mancebo louro tinha comichão nos dedos. O doutor continuou bebendo paulatinamente seu copo de vinho de Bordeos:

— Apresentei-me a elle sósinho, e recebeu-me como quem tem de si uma excellente e digna opinião. Certamente teria estranhado muito se alguem lhe tivesse dito que eu ia ordenar, e que elle ia obedecer.... mas eu levava comigo minha escopeta. Chamei Fernando á parte, e disse-lhe duas palavras ao ouvido.... Desde então elle cala-se, quando fallo, e faz o que quero. Não he assim, Fernando?

Este guardou o silencio.

— Era isso mesmo o que o senhor pensava? perguntou o doutor a Roberto.

— Pouco mais ou menos.

— E que diz a esse respeito?

Galleran passou alguns segundos antes de responder, e disse emfim:

— Doutor, com certas pessoas conviria tomar outro methodo.

— O senhor crê isso?

— Estou certo.... Conheço pessoas com as quaes essa escopeta não sortiria bom effeito.

— Idiota! disse comsigo Fernando.

— O senhor, por exemplo? insinuou o doutor com accento mais brando.

— Eu certamente.

O doutor Sulpicio depoz o copo sobre a mesa. O raio que partia de seus olhos foi ferir a pupilla de Galleran, o qual pestanejou e repetio com uma especie de colera:

— Digo: eu!

— Ouço bem, continuou o doutor tranquillamente o senhor diz: eu.

— Accrescento, tornou Roberto exaltando-se, que quem servir-se da escopeta comigo terá a cabeça quebrada pela coronha da mesma.

Fernando poz-se a rir comsigo, e disse para seu uso particular:

— Imbecil!

A nuvem que ameaçava o horisonte restituia-lhe o bom humor; a nuvem era para Galleran.

— Meu charo, disse Sulpicio, só eu fallei de escopeta.... Devo crer que o senhor ameaça-me.

— Foi o senhor quem ameaçou-me primeiramente.

— Oh! tornou o doutor rindo, não me afflijo; tenho minha escopeta.... Previno-o de que necessito do senhor, e vou trata-lo assim como tratei a Fernando.

— Veja que ha nisso risco e perigo, senhor! Disse o fidalgo que estava pallido, bem que seus olhos negros bem abertos não exprimissem nenhum temor.

— Quer que falle em voz baixa ou em voz alta? perguntou Sulpicio.

— Em alto e bom som, respondeu Galleran.

Fernando applicava avidamente o ouvido. Sulpicio hesitou um instante, depois inclinou-se repentinamente para Roberto e murmurou:

— Creio que he melhor fallar em voz baixa.

Fernando escutou de balde, e não ouvio mais uma palavra. Sómente vio seu amigo Galleran vacillar sobre a cadeira. A face deste tornou-se vermelha como o sangue, e depois livida. O olhar que lançou sobre Sulpicio indicava um inexprimivel terror.

— Como sabe isso? balbuciou elle quando pôde fallar.

— Foi justamente o que perguntou me Fernando, respondeu o doutor, quando fallei-lhe ao ouvido.... Porém não digo meus segredos nem os dos outros, meu charo senhor, e póde contar com a minha discrição absoluta... emquanto obedecer-me como quero ser obedecido.

(Continuar se-ha.)

MUTILADO

rem fallei-lhe por detraz de um veo, sobre o monte Sinai; e fallo comtigo sobre o tapete da minha grandeza, sem veo que separe-me de ti; nem Moisés nem outro qualquer gozou de cousa igual. Elevei Idres a uma alta gloria, he verdade, elevei-o até o quarto céo; porem tu chegaste até onde ninguem chegou. A Salomão dei um vasto imperio, he verdade; porem a ti dei-te toda a terra por mesquita. Tenho respondido, segundo penso ao que me perguntaste, e digo-te: Fis-te meu servo, e se enviei os Psalmos a David, revelei-te o Alcorão, suas divinas maximas, suas divinas narrações, e os capitulos da vacca e da familia de Amran (segundo e terceiro do Alcorão) estas duas maravilhas que ninguem dos teus recitará sem que eu lhe perdoe as suas faltas, ainda que sejam numerosas como as escumas das ondas, e como as areias do deserto. Formei a Jesus com a minha palavra; porem derivei o teu nome do meu; ajuntei o teu nome ao meu, porque de hoje em diante todos os meus servos dirão: Só Deos he Deos e depois accrescentarão immediatamente: E Mahomet he o propheta de Deos.» A'quelle que não reconhecer a tua missão apostolica, eu não agradecerei as suas acções; e perdera' a vida.—Para ti toda magnificação, para ti só!—De mais, eu dei-te o Kauther, cujos seixos formam um leito de perolas de pedrarias, cuja agua he de uma alvura mais pura que a neve, de um sabor mais doce que o mel, cujo lodo he de argalia mais embriagadora, cujas plantas são o açafrão perfumado, cujas milhas de superficie compõe-se de setenta milhas ordinarias. Dei-te tambem a auriflamma da gloria e da grandeza e da mais alta sublimidade.—Meu Deos, tudo isto he para mim! agradeço-te; porem o que concedes tu ao meu povo?—Perdoarei a setenta mil dos teus que merecerem o fogo do inferno.—Mais, Senhor.—Na tua nação, ao peccador ao culpado que se arrepender um anno antes da sua morte conceder-lhe-hei misericordia para todas as suas obras—Mais, Senhor ainda mais.—Aquelle que se arrepender uma semana antes da sua morte lhe perdoarei tudo.—Mais ainda, meu Deos, mais do que isto.—Pois bem aquelle que se arrepender um dia antes de morrer, sera perdoado.—Mais ainda, Senhor.—Aquelle que se arrepender uma hora antes de expirar, eu lhe perdoarei tudo.—Mais, mais ainda do que isto, meu Deos.—A quem se arrepender no ultimo estado da agonia, concederei os meus favores; acceitarei o seu arrependimento.—Ainda mais, Senhor, ainda mais. —A porta da minha bondade estará aberta, estará sempre aberta ao peccador, emquanto a alma lhe estiver no corpo. Augmenta ainda, Senhor.—Em cada noite da quinta-feira para a sexta salvarei do inferno a cem mil dos meus servos.—Mais, mais, meu Deos.—Em cada noite sagrada do mez do jejum o santo mez do Ramadan, salvarei dos fogos do inferno a um milhão de pessoas da tua fé, todas dentre aquellas que tiverem incorrido nos supplicios da outra vida.

Augmenta mais, Senhor.—Na ultima noite do mez do jejum, salvarei tantas pessoas da tua fé quantas tiver salvo durante todo este mez sagrado—Mais, mais, ainda mais. « Então Deos derramando sobre mim tres camadas de pó invisivel, disse-me: Toma, toma e toma. O que significa isso, Senhor?—Destas tres camadas de pó, uma he o meu perdão, a outra minha generosidade a outra a minha misericordia.—Meu Deos, sejam para ti os louvores, as acções de graças, a munificencia, a grandeza!»

Um momento depois, Deos disse-me: « Tu e os teus crentes serão obrigados a fazer cinco orações durante o espaço do dia e da noite; imponho-vos tambem o jejum do mez de Ramadan, a romaria a cidade santa, o imposto de cinco drachmas de prata sobre duzentas, o imposto sobre os rebanhos e sobre os grãos produzidos pela terra; estes impostos serão para soccorro dos vossos irmãos necessitados. A estas observancias fundamentaes estão ligadas as felicidades eternas do paraizo.—Obedecerei a tua palavra, Senhor seguirei a tua vontade » Então houve silencio. Comprehendi que a minha conferencia com Deos estava terminada. Elle tinha-me dado a coroa e o poder dos milagres e das maravilhas.

O rafraf poz-se em movimento e voltou pelo seu caminho; atravessamos as multidões de anjos e suas felicitações; chegamos ao anjo Gabriel, o qual todo transportado de alegria abraçou-me, apertou-me sobre o seio. « Sê bem vindo, disse-me elle; o querido acaba de visitar o seu querido. » E o anjo envolveu-me com as suas azas; o meu coração tornou a tomar o seu primeiro estado. Gabriel, meu irmão, disse eu então, tenho sede.—Vou conduzir-te ja ao Djeuneh ou paraizo; ahi terás a bebida dos bemaventurados; verás o que Deos preparou para os seus escolhidos. » Dizendo isto Gabriel conduzio-me para a porta do Djeunah, e grita. « Radouan!—Quem esta' ahi?—Gabriel.—Quem he este que te accompanha e cuja face resplandecente de luz illumina as moradas do paraizo?—He Mahomet, o amado de Deos.—As bençãos do eterno venham sobre Mahomet; feliz seja a nação e o propheta enviado para esclarecer os Arabes seus irmãos! » A porta abrio-se; Gabriel passando diante de mim, tomou-me pela mão, e entramos.

Achei-me em presença de um anjo immenso, de aspecto magnifico, e de uma physionomia, cuja belleza era admiravel, e brilhante. Elle estava sobre um throno resplandecente, e estava ornado de explendidos adornos, de joias offuscantes. « Quem he este anjo? perguntei eu a Gabriel.—He Radouan, o preposto dos jardins das felicidades. » Caminhei, e saudei a Radouan, o qual acolheu-me com o mais gracioso sorriso, saudou-me tambem, enlaçou-me em seus braços e aperteo-me a mão. « Sejas bem vindo, Propheta da sabedoria, irmão da virtude. » Então Gabriel diz: « Radouan, toma pela mão o predilecto de Deos; deixa que o propheta veja a habitação das delicias, que o Senhor preparou para seus santos e servos. » Radouan guiando-me pela mão, fez-me penetrar no Djeneh ou lugar das felicidades eternas. O solo he de um branco mais brilhante do que o brilho da mais branca prata. Admirei os terrados, os ladrilhos todos de perolas finas e de coraes; as arvores, os rios. O chão era de argalia e as plantas de açafrão. Os tectos de vivo rubim, os zimborios e as cupulas elevavam-se em grupos explendidos sobre as margens do Kauther. Os perfumes da clemencia enchem o espaço; os anjos povoam estas habitações maravilhosas, e Deos, o Deos das misericordias está proximo de tudo isto.

Gabriel, toma-me tambem pela mão e caminhámos atravez das arvores, de regatos de agua limpida, passaros harmoniosos, assentos para descanço e tapetes; passámos pelo meio das multidões das huris, virgens de bellos olhos, e por meio de palacios de altas columnas, e por entre meninos, todos novos e cheios de graças, tendo todos faces brilhantes como os astros dos céos; atravessámos pelo meio dos servos, das comitivas, das pessoas nobres, das doçuras e delicias, das alegrias e das festas, das felicidades inalteraveis das felicidades e prazeres de toda a duração, dos enlevos e dos transportes inefaveis.

Contemplo e admiro uma magnifica cupula de perolas brancas como o leite, zimborio soberbo, incomprehensivel, suspenso sem apoio, sustentado sem columnas, com mil portas do ouro mais puro; cada porta tinha o seu porteiro e sua porteira; e depois, mil retiros, mil habitações, tendo cada uma mil leitos de descanço, de transporte, de extases, preparados e cobertos de estofos ricos; ao pé de cada leito murmurava e suspirava um regato espumante e delicioso.

Sobre cada leito estava deitada nesta magnificencia, nessa agradavel e rica elegancia, uma huri, cujas graças e encantos perturbavam os olhos, agitavam as almas. Parei como que apaixonado, arrebatado, e extasiado de admiração. A voz do ceo fez-se ouvir e disse-me: Estás admirado de tudo o que vês, ó Mahomet, porem vê até onde chega esta cupula, esta maravilha dos ceos. Olhei; ella estendia-se até onde alcançava a vista; era de pura esmeralda. Ahi havia um leito de ambar branco, embutido de perolas e de pedras finas, sobre elle descançava uma virgem; uma huri celeste, cujas bellas palpebras terminavam por umas pestanas negras como o ebano, seus grandes e negros olhos meigos e brilhantes respiravam o amor e a voluptuosidade; e essa belleza, huri celeste, vivia no meio da felicidade, no perfume de alegrias e de embriagadoras doçuras: bella; sim, bella e mais bella do que o sol e do que a lua. Ah! e como poderiam o sol e a lua rivalisar com ella em attractivos, em encantos, em mocidade, em elegancia e decilidade! Admiravel creatura de Deos; Deos formou-lhe o corpo desde os pés até aos joelhos com camphora de pura alvura; desde os joelhos até aos peitos com argalia do mais esquisito perfume; desde os peitos até á cabeça com uma luz agradavel e alegre. As seiscentas tranças de seus grandes cabellos formavam elegantes e ligeiras ondulações. Belleza indisivel! Se ella apparecesse por um só momento no horisonte do mundo, inunda-lo-hia, desde o oriente até ao occidente de esplendor e de brilho; se lançasse um pouco do seu cuspo na immensidade dos mares, as aguas destes tornar-se-hiam doces e saborosas. « Gabriel, perguntei subitamente, para quem estão destinadas tantas delicias, tantas riquezas e tantas magnificencias? Mahomet, tudo isto está reservado para aquelle que morrer tendo fé em um Deos unico, e em tua missão apostolica.

Admirei a incommensuravel immensidade da habitação dos escolhidos, sua disposição tão gigantesca, tão extraordinaria. Esta morada divina tinha oito entradas cujas cortinas eram de ricos estofos verdes matisados de ouro e prata. As chaves eram de puro rubim; as paredes eram feitas de grandes tijollos sendo uns de ouro e outros de prata alternados relativamente á sua sobreposição e proximidade. A primeira porta chamava-se a porta do jardim das delicias, a segunda a porta da morada na salvação; depois seguindo a ordem de sua sucessão, estava a porta da immortalidade, a porta do Ferdous (ou paraizo) a da magestade, a do Eden, a da morada da felicidade, e a da morada da sublimidade.

Cada uma destas habitações ou divisões tinha de comprimento e de largura uma viagem de mil milhões de milhões e mais novecentos milhões de annos, porem sendo cada anno de oitenta mezes, cada mez de oitenta dias, cada dia de oitenta horas, e cada hora igual ao espaço de mil annos dos nossos. Em cada divisão ou jardim da morada dos escolhidos, Deos formou oitocentos milhões de palacios, cada um dos quaes tem sobre si quatro milhões de milhões, de gigantescos minaretos de prata massiça, tendo cada minareto um milhão de andares e cada andar mil janellas esplendidas, junto de cada janella estava armado e preparado um leito de puro ouro, coberto de setenta cortinas e estofos de seda vermelha e de tecidos de um verde que sorri aos olhos, bordados de prata e de ouro, esmaltados e marchetados de inumeraveis perolas, e de pedraria. Em cada leito havia uma huri de bellos e grandes olhos cheios de delicias. Cada huri estava coberta de setenta alavios de cores variadas, vermelhos, verdes, sendo todos de tecidos offuscantes cheios de perolas, de coral de joias infinitas. E estas magnificas e deslumbrantes filhas do ceo apresentavam em suas faces o mais transparente brilho, a mais suave luz, ah! se os mortaes podessem entrever um só olhar de seus olhos tão bellos desmaiariam, morreriam.

Nos braços de cada huri havia braçaletes de ouro encravados de perolas; nas pernas cujos contornos voluptuosos deixavam-se ver a travez da transparencia aeria dos vestidos, havia mil scintillantes joias de ouro mais esquisito. Se o seductor timido d'estes ornatos, se o menor dos seus estrepitos, chegasse aos ouvidos dos homens deste mundo, todos expirariam de extases, com o desejo de ir gozar de tantos encantos, felicidades e bellezas. Do pescoço destas celestes virgens, eternamente virgens, pendiam mil collares de perolas as mais escolhidas, de pedras as mais preciosas e delicadas, cujo todo scintillava e offuscava. Cada virgem tinha criadas e criados aos milhares.

Na porta de cada um dos palacios está escripto o nome do homem para quem elle he destinado; sobre o pescoço e sobre o peito de cada huri, está escripto o nome do seu feliz esposo e esse nome he gravado em enfeite que reflecte em uma doce luz, brilha como perola e deixa que se leiam estas palavras: « Eu pertenço a fuão, filho de fuão. » O cumprimento do palacio he de mil e tresentos annos de viagem ordinaria, a largura he de mil e quatro centos annos; elles tem mil portas, e de uma a outra, ha um espaço de quinhentos annos; na frente de cada um delles existe um jardim de mil annos de extensão, plantado pela bondade divina, atravessado por um rio de leite, um rio de mel, um rio d'agua pura e limpida, um rio de vinho, delicia ineffavel para quem bebe de suas aguas. Sobre as margens de cada rio, milhares de tendas abrigavam cada uma um leito de ouro, tapetado de tecidos de ouro. Habitações encantadoras que sorriem á alma, que pertubam os olhos, que, com suas magnificencias, alegrias prazeres e voluptuosidades, embriagam de extasis os escolhidos de Deos. Sim, ahi existem as soberbas e magestosas sombras, os fructos de balsamicos sabores, as flores de perfumados cheiros, as aguas susurrantes, os passaros que cantão em harmonia, as huris de alegres e bellos olhos, os palacios, os [illegible], os anjos, todos os extases, todas as felicidades, todos os gozos, todas as doçuras, todos os extremos das felicidades supremas.

Na patria dos escolhidos, o primeiro palacio he destinado para Abu-Bekr o justo o primeiro que acreditou no propheta de Deos; o segundo palacio he o de Omar.

Depois que observamos tudo, Gabriel chamou-me, dissemos adeos a Radouan, e partimos. Chegamos ao setimo céo; saudei a Abraham, que, logo levantou-se, abraçou-me: e disse-me Amado de Deos, voltas de junto do Senhor da eternidade; pois bem! quando voltares para o meio do teu povo e refirires o que viste nos ceos e nas immensidades do infinito: repete isto: Homens de Deos, Abraham vos sauda como o fazem os santos e diz-vos: A grandeza divina creou as magnificencias da morada dos escolhidos; gloria! gloria! ao Eterno! Ahi bebereis as aguas pacificas de todas as felicidades. Fazei por merece-las, fazei por merece-las.

Eu disse a Deos a Abraham; parti; cheguei onde está Moyzes. Saudei-o; Moyzes levantou-se felicitou-me e abraçou-me. Voltas agora mesmo, perguntou elle de junto de Deos?—Sim.—O que te déu elle? Deu-me e deu-me muito, encheu-me de favores.—O que deu elle ao teu povo?—Benificios, graças innumeraveis. E depois ordenou-nos para cada dia e para cada noite cincoentas orações.—Mahomet, os homens de tua nação não tem força bastante robusta; no fim de algum tempo, o seu vigor physico enfraquecerá, a duração da sua vida diminuirá, elles não poderão cumprir os seus deveres, Pede a Deos que diminua as obrigações que lhes impoz.—Porem, Moyzes, como atravessarei eu de novo todos os espaços, todos os véos que atravessei!—Falla, d'aqui mesmo a teu Senhor, porque elle ouve tudo, está em toda a parte, responde por toda a parte. E eis que a voz de cima retumbou da parte de Deos e pronunciou estas palavras: « Pede, Mahomet, o que quizeres, eu te concederei; tu es o meu amado, o meu propheta, o meu apostolo, a melhor das minhas creaturas.—Meu Deos, disse eu então, meu Senhor, meu mestre, sabes, que os homens do meu povo são simples homens fracos, elles não poderão fazer cincoenta orações em um dia e uma noite.—Pois bem! Mahomet, diminuo dez. » Todo alegre voltei-me para o lado de Moyzes e repeti a resposta de Deos. « Torna a pedir uma reducção maior, disse-me Moyzes; teus homens não poderão rezar quarenta orações. » De novo roguei ao Senhor repetidas vezes; por diversas vezes elle diminuio dez orações, depois cinco; e foi abaixando assim o numero até cinco. Ainda então Moyzes disse-me: « Torna a pedir ao teu Senhor que diminua, que imponha-lhes somente duas orações obrigatorias, uma para o dia e outra para a noite. —Porem, Moyzes, meu irmão na verdade, tenho vergonha de tanta importunação; não me atrevo mais...» A voz de cima interrompeu-me dirigindo-me estas palavras: « Mahomet se teu povo não pode fazer estas orações, eu as reduzirei ainda.—Meu Deos, exclamei, deixa, deixa as cinco orações; tu nos ajudarás com a tua graças e nós as rezaremos.—Foi isto o que decidi, o que quiz a minha vontade. Vai, annuncia ao teu povo que todo aquelle que for fiel a minha lei, ás praticas, e as obras que ordemno, gozará das delicias eternas e da paz sobre a terra. Na balança de minha justiça, estas cinco orações valerão cincoenta e cinco pelo seu merecimento. »

Disse adeos a Moizes e apartei-me. Gabriel tomou-me pela mão; passamos de céo em céo até ao céo d'este mundo. E eis que ainda era meia noite; as trevas não haviam diminuido senão a grossura de um grão de cevada.

Descemos a Rocha Santa de Jerusalém. Borak ahi estava, em pé e no mesmo lugar em que a haviamos amarrado. « Bism Illáh et-rahmân et-rahim! » disse eu então (em nome de Deos misericordioso e clemente!), e monto sobre Borak. O anjo Mikail segurava-me nos estribos; o anjo Isrâfil arranjava as abas dos meus vestidos sobre a sella e emtorno de mim; o anjo Djibril (Gabriel) segurava as redeas; demos dous passos, no segundo estavamos nas montanhas de Meka.

« Eis o valle de Meka, disse-me Gabriel; aqui te tomei eu, aqui te deixo.—Gloria ao soberano eterno! exclamei eu.— Amanhãa, accrescentou Gabriel, referirás ao teu povo o que vistes das maravilhas dos céos e da grandeza do Senhor dos mundos.—Porém a maior parte das pessoas da minha tribu são minhas inimigas, ellas não me crerão.—Mahomet, se os Koreichides filhos de tua tribu não te accreditarem, Abu-Bekr, o sincero, o coração simples e recto te accreditará. Deos escolheu Abu-Bekr para que te consagrasse uma amisade pura e sem reserva, porque Abu-Bekr he a melhor pessoa de tua nação. » A estas palavras, curvei-me, disse adeos a Djibril, a Mikail e Israfil, e dirigi-me para o lado da habitação de Khadidjah.

Entrei; Khadidjah dormia. Lancei-me sobre o meu leito Khadidjah ouve-me e de repente: Meu amigo, diz-me ella, onde estavas? Tu o repouzo e a tranquillidade dos meus olhos, o fructo que sorri ao meu coração, eh! não me separe Deos de ti!—Minha cara Khadidjah, minha amiga, a mais saborosa delicia da minha vida, eu estava junto do meu Deos. Então referi a minha viagem e a minha ascensão a os céos. A estas palavras Khadidjah anima-se de doce alegria, e de santa emoção e depois diz-me: Amanhãa, refere tudo isto aos nossos Arabes, a todo o mundo.

Adormeço. Na hora da oração da manhãa, levanto-me e dirijo-me á porta da mesquita. Passava Abu-Lahab; Abu-Lahab o máo, sobre elle venha a maldição divina! Como era de costume todas as vezes que encontrava-me, elle disse-me: Então Mahomet o que tens para prophetisar-nos de hontem para ca'?—Grandes cousas, disse-lhe eu; hontem, Deos transportou-me. E para onde? Para Jerusalém, a cidade santa, para os céos, para a arca ou Throno eterno, e para além de todos os véos estendidos entre os céos e as outras indifiniveis immensidades. Fallei com a Verdade soberana, e ella encheu-me dos seus dons; accumulou-me de honras, de graças, felicitações, de attenções, e collocou-me sobre o tapete da luz. Vi o paraizo com as delicias que encerra e que Deos destina para os homens de fé e de temor religioso; vi o inferno, o inferno, ouviste, e tudo o que encerra nos seus abysmos de soffrimentos, tudo o que está destinado para os incredulos e para os máos. »

Por um momento, o maldito Abu-Lahab fica admirado e estupefacto. « Mahomet, continua elle, guarda o segredo d'estes contos, não digas palavra; por quanto o universo inteiro te trataria de impostor e mentiroso.—Porque razão deixarei eu de fallar das graças e das honras que Deos concedeu-me? Sim, por certo, continua o maldito, sim tudo isto he maravilha e mais maravilha! Pois que! serias capaz de divulgar este bello conto por todas as nossas gentes, pelos naturaes de Meka! — Sim, pelo Deos infinito! eu lhes direi tudo; eu lhes referirei tudo. » A esta resposta clara e resoluta, o miseravel Abu-Lahab põe-se a gritar a' multidão: « Correi, filhos de Meka, vinde ouvir, vinde. » A multidão reune-se e comprime-se.

Levanto-me e dirigindo-me ao auditorio: « Filhos dos Koreichides, disse eu a' multidão, sabei que a Magestade divina transportou-me a' santa Jerusalém, depois ao ceo, aos sette céos. » E referi tudo o que vira, e a cada descripção que fazia, Abu-Bekr repetia: « Tu dizes a verdade, homem de sinceridade e de candura, sim dizes a verdade, ó propheta de Deos! » Quando acabei o máo Abu-Lahab interpellou-me: Todavia, Mahomet, com grande fadiga dos nossos cavallos e de nós mesmos, levamos um mez para ir a Jerusalém e um mez para voltar. Tu pretendes ter ido em uma só noite? Tu nos referes que em tão pouco tempo subiste aos sette céos, a estas divisões celestes separadas entre si por quinhentos annos de viagem. Fostes a' arca, e ao throno! Atravessaste milhares de separações, e véos! Que pretenções são estas? E Abu-Bekr repetia: « Sim, Mahomet, diz a verdade, eu o juro pela consciencia dos arabes; sim, elle diz a verdade, eu o juro pelo Deos da Kaabah; elle diz a verdade, elle não póde dizer senão o que he verdade.

Abu-Lahab continuou: « Mahomet; acabas de fazer-nos soberbas descripções, tudo isto he bom; porém o que queriamos ouvir de tua bocca, não he a descripção dos céos que não conhecemos; mas a de Jerusalém, sómente. Descreve-nos Jerusalém e veremos então se o que nos referes, he verdade! »

A este pedido imprevisto, abaixo a cabeça; sinto, me embaraçado; porque entrei de noite em Jerusalém, e era noite quando voltei; não tinha pois nenhuma noção exacta, nenhuma indicação satisfactoria para appresentar. Não tinha visto a cidade santa de David. Deos veio em meu soccorro; elle disse a Gabriel: « Vai, corre desce a Jerusalém, arranca-a, leva-a com seu solo, montes e alturas, com seus caminhos e valles, com suas voltas, com suas ruas e lugares de orações; appresenta tudo isto diante do meu propheta, o principe das minhas creaturas. » O anjo obedeceu; em menos de um volver de olhos, elle appresentou diante de mim a cidade santa. E eu descrevi, mencionei todas as minuciosidades de Jerusalém.

Deos a tinha occulta aos olhos dos filhos de Meka; alem disso os assistentes tinham a cabeça inclinada; os olhos baixos. E Abu-Bekr repetia com voz mais forte: «Tu dizes a verdade, ó amado de Deos, dizes a verdade! »

Depois accrescentei: « Vi tambem no caminho muitos do nossos irmãos, os Beni-Makhsoun; entre elles estavam fuão e fuão; estavam junto de uma montanha do Arak; um de seus calmelos, um camello ruço se tinha desviado. Passando pelos ares com os tres anjos que me accompanhavam, gritei para os Beni-Makhzoun: « Vosso camello está no valle de Nakhlah. » Amanhãa, ao nascer do sol, os viajantes vos dirão o que aconteceu. Interrogai-os. »

A caravana chegou no dia seguinte, justamente ao nascer do sol. Deos, para confirmar a palavra do seu propheta, tinha conservado o veo que cobre a face do sol, até ao momento em que os viajantes entraram em Meka. Todos correm ao seu encontro indagam e o que o propheta referira, foi dito por elles. Ainda mais, um delles accrescentou: «Quando ouvimos a voz que fallava de cima, exclamei: « Esta voz nos he conhecida! » Dirigimo-nos logo ao valle de Nakhlah, e ahi encontramos o nosso camello. »

Esta verificação encheu de admiração a multidão, e neste mesmo dia, quatro mil pessoas abraçaram a fé islamica.

(Revue de Paris.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 29 DE JANEIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar branco 3.ª sorte bom—2$250 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 27	341:770$978
Idem do dia 28	7:037$660
	348:808$638

Descarregam hoje 30 de janeiro.

Galera ingleza—*Seraphina*—mercadorias.
Hiate nacional—*Sobralense*—generos do paiz.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 27	52:607$655
Idem do dia 29	6:205$518
	58:813$173

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 27	4:543$002
Idem do dia 29	302$237
	4:845$239

Exportação.

Aracaty, hiate nacional *Aurora*, de 35 toneladas, conduzio o seguinte: — 286 volumes generos estrangeiros, 150 ditos ditos nacionaes.

Rio Grande do Sol, patacho nacional *Santa Cruz*, de 115 toneladas, conduzio o seguinte: — 200 botijas oleo de linhaça, 900 alqueires sal, 150 barricas e 480 barriquinhas com 2,709 arrobas e 25 libras assucar, 5,000 cocos com casca.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 27	58:214$404
Idem do dia 29	4:753$487
	62:967$891

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 27	16:119$871
Idem do dia 29	1:225$585
	17:345$456

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 29.

Da commissão—Brigue brasileiro de guerra *Cearense*, commandante o capitão de fragata Morono.

Rio de Janeiro—39 dias, brigue inglez *George Robison*, de 188 toneladas, capitão Charles H. Penniston, equipagem 9, em lastro; a Johnston Pater & Companhia.

Rio de Janeiro—30 dias, barca chilena *Chatherina Hage*, de 400 toneladas, capitão Santiago de Abarou, equipagem 16, carga assucar; a Manoel do Nascimento Pereira.

Navios sahidos no mesmo dia.

Lisboa e portos intermedios— Vapor portuguez *D. Maria II*, commandaute o 2.º tenente Ribeiro Guimarães. Passageiros: Luiza Rosa de Jesus e 1 filho menor, Adelia Poirson e 1 afilhada, Manoel Joaquim Lamas, José da Rocha Pinto, Antonio Maria de Lis Cardoso.

Camaragibe— Hiate brasileiro *Novo Destino*, mestre Estevão Bibeiro, carga bacalhão e mais generos. Passageiros: Antonio José de Barros Lima, Antonio José Lisboa de Oliveira, Francisco José de Jesus, José Francisco de Hollanda, Manoel Jeronymo da Silva.

Aracaty—Hiate brasileiro *Aurora*, mestre Manoel José Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiros: José Raymundo de Carvalho, João Antonio Corrêa.

Maceió — Brigue inglez *Scent*, em lastro. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda convidar aos proprietarios abaixo mencionados, a entregarem na mesma thesouraria no prazo de 30 dias, a contar do dia da primeira publicação do presente, a importancia das quotas com que devem entrar para o calçamento das casas dos largos da Penha e Ribeira, conforme o disposto na lei provincial n. 350. Advertindo, que a falta da entrega voluntaria será punida com o duplo das referidas quotas na conformidade do art. 6º do regulamento de 22 de dezembro de 1854.

Largo da Penha.	
Ns. 2. Bernardo Antonio de Miranda	60$000
4. Viuva e herdeiros de Manoel Machado Teixeira Cavalcanti	54$400
6. Maria Joaquina Machado Cavalcanti	25$200
8. Joaquina Machado Portella	21$600
10. André Alves da Fosseca	36$000
12. Francisco José da Silva Maia	12$600
Largo la Ribeira.	
Ns. 1. Viuva e herdeiros de Maralino José Galvão	30$000
3. Ignacia Claudina de Miranda	25$200
5. Anna Joaquina da Conceição	41$100
7. Joaquim Bernardo de Figueiredo	21$600
9. O mesmo	21$600
11. Viuva e herdeiros de Caetano Carvalho Rapozo	21$600
13. Os mesmos	21$600
15. Caetano José Rapozo	60$000
17. José Pedro da Silva do Espirito Santo	25$200
19. João Francisco Regis Coelho	52$500
21. Antonio Machado de Jesus	10$800
23. José Fernandes da Cruz	19$000
25. Joaquim José Baptista	14$800
	574$800

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de janeiro de 1855. O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que foi desapropriada á viuva Maria do Nascimento, uma morada de casa sita na direcção do quinto lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, pela quantia de 300$000 rs., e que a respectiva proprietaria tem de ser paga do que se lhe deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 13 de janeiro de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 18 do corrente, manda fazer publico que no dia 8 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra dos reparos urgentes da quarta parte da estrada do Pão d'Alho, avaliada em 4:400$ rs.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854 e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da junta da fazenda pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª As obras dos reparos da estrada de Pão d'Alho entre os marcos 7,000 a 10,000 braças, far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:400$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em duas prestações iguaes: a 1.ª quando estiver feita a metade da obra; e a 2.ª quando estiver concluida, que será logo recebida definitivamente sem prazo de responsabilidade.

4.ª O arrematante excedendo o prazo marcado pare conclusão das obras, pagará uma multa de 100$ rs. por cada mez, embora lhe seja concedida prorogação,

5.ª O arrematante durante a execução das obras proporcionará tranzito ao publico e aos carros.

6.ª O arrematante será obrigado a empregar na execução das obras pelo menos metade do pessoal de gente livre.

7.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 13 do corrente, manda fazer publico que no dia 15 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar a quem por menos fizer, a obra do segundo lanço da estrada dos Remedios, avaliada em 2:995$256 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia competentemente habililadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 23 de janeiro de 1855.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras do segundo lanço da estrada dos Remedios far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfis approvados pela directoria em conselho e apresentados ao Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 2:995$256. rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de sete, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga de conformidade com o artigo 39 da mesma lei n. 286 em apolices da divida publica provincial, creada pela lei provincial n. 354 de 23 de setembro de 1854.

4. O prazo de responsabilidade sera de um anno, ficando durante dito prazo o arrematante obrigado a conservar o lanço em bom estado.

5. Para tudo que se não achar mencionado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife etc. Faço publico aos moradores desta freguezia, que se acha em seu inteiro vigor a postura addicional de 10 do corrente, que prohibe o fabrico de fogos artificiaes, venda de polvora e depositos destes objectos dentro da cidade. E para conhecimento de quem convier, mandei publicar o presente. Freguezia de S. José do Recife 24 de janeiro de 1855.—O fiscal, *João José de Moraes.*

— João José de Moraes, fiscal da freguezia de S. José do Recife etc. Faço publico que em observancia da ordem que recebi da camara municipal de 10 do corrente, para fazer executar as posturas addicionaes de 23 de dezembro ultimo, se acham em seu inteiro vigor, as quaes ja foram publicadas neste jornal a 10 do corrente. E para que ninguem se chame a ignorancia, mandei publicar o presente. Freguezia de S. José do Recife 24 de janeiro de 1855.— O fiscal, *João José de Moraes.*

O Dr. Francisco de Assis de Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara e do commercio nesta cidade do Recife, e seu termo por S. M. I. e C., que Deos guarde etc.

Faço saber em como por este juizo da segunda vara do commercio, á requerimento de Boaventura José de Castro Azevedo, se abrio a sua fallencia pela sentença do theor seguinte:

A vista da declaração á folhas 2, julgo fallido Boaventura José de Castro Azevedo, e declaro aberta a sua fallencia desde o dia 1.º do corrente mez, que fixo como termo legal de sua existencia, por isso mando que se ponham sellos em todos os seus bens, livros e papeis, e nomeio para curador fiscal da fallencia o negociante credor Felix Souvage, que prestará o juramento do estylo, pagas as custas pelo fallido em que o condemno.

Recife 20 de dezembro de 1854.—*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

E não tendo dito curador nomeado aceitado, nomeei Manoel Alves Guerra, que tambem não aceitou pelo que nomeei José Ribeiro da Costa que aceitou, e prestou o devido juramento. Em virtude do que os credores presentes do dito fallido compareçam na casa de minha residencia na rua estreita do Rosario n. as 10 horas da manhãa do dia 30 do corrente, visto não terem comparecido no dia 19 deste mesmo mez, como consta dos editaes que foram publicados: afim de em reunião se proceder a nomeação de depositarios ou depositario que provisoriamente administrem a massa fallida.

E para constar mandei passar o presente e mais tres do mesmo theor, que serão publicados e affixados nos lugares determinados no art. 129 do respectivo regulamento.

Dado nesta cidade do Recife em 25 de janeiro de 1855.—Eu Joaquim José Pereira dos Santos, escrivão o subscrevi.

DECLARAÇÕES.

—Cartas seguras vindas do sul pelo *D. Maria II*, para os Srs: Antonio José Rodrigues Souza Junior, Francisco Antonio Chagas, Jorge Guinlan Murther, José Gonçalves Braga, Luiz Carlos Paiva Teixeira.

— Por esta subdelegacia foram apprehendidos em 21 do corrente, dous cavallos, um rusilho e outro castanho: quem direito tiver a elles, apresente-se, que provando o dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Recife 27 de janeiro de 1854. — Dr. *Tavares.*

— Por esta secretaria se faz publico, que de ordem do Exm. Sr. director, os exames preparatorios terão lugar sabbado 3 de fevereiro proximo, no edificio da faculdade, em conformidade dos estatutos art. 55. E para que chegue ao conhecimento dos senhores professores e substitutos do collegio das artes e dos interessados, se mandou affixar este no lugar do costume e publicar pela imprensa.

Secretaria da faculdade de direito do Recife 29 de janeiro de 1855. — *Eduardo Soares d'Albergaria*, secretario interino

CONSELHO ADMINISTRATVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Francisco Maciel de Souza, Antonio Dias da Silva Cardeal, João Fernandes Parente Vianna, Timm Mousen & Vinassa, Antonio Pereira de Oliveira Ramos, João Francisco de Araujo Lima, Antonio Francisco Corrêa Cardoso, Joaquim Mendes Freire e Joaquim José Dias Pereira, para fornecerem: o 1.º, 378 pares de sapatos de sola e vira feitos na terra para o 8.º batalhão de infantaria, a 1$490 rs.; o 2.º, 6 duzias de taboas de assoalho de amarello, a 69$000 rs.; 6 costados de páo d'oleo, a 5$800 rs.; o 3.º, 1,274 covados de hollanda de forro, a 105 rs.; 69 grozas de botões brancos de osso, a 240 rs.; 70 ditas de ditos pretos, a 240 rs.; 6 arrobas de arcos de ferro de 1 3/4 polegadas, a 2$900 rs.; 3 duzias de verrumas caixaes, a 620 rs.; 2 ditas de ditas ripaes, a 560 rs.; 2 ditas de ditas de guarnição, a 480 rs.; 4 arrobas de zinco em barras, a 160 rs. a libra; 4 ditas de chumbo em barras, a 4$950 rs. a arroba; 10 cadinhos do norte de n. 6, a 180 rs.; 4 parafusos de madeira para prensa de bancos, a 3$600 rs.; 2 esquadros de ferro com folha de 12 polegadas de comprimento, a 2$000 rs.; 4 ditos pequenos, a 1$600 rs.; o 4.º, 1,868 varas de brim branco liso, a 390 rs.; 1,275 ditas de algodãosinho, a 190 rs.; o 5.º, 306 bonetes para o 8.º batalhão, a 1$190 rs.; 16 ditos para musicos do mesmo batalhão, a 7$000 rs.; 27 ditos para os do 9.º batalhão, a 2$800 rs.; 27 cinturões para os musicos do mesmo batalhão, a 4$500 rs.; 274 gravatas de sola de lustre, a 380 rs.; 4,508 botões convexos de metal bronzeado com 7 linhas de diametro e o n. 8 de metal amarello, a 70 rs.; 1,576 ditos pequenos com 5 ditas de dito, a 50 rs.; 1,416 varas de cordão de lãa preta de 1 linha de grossura para vivos, a 60 rs.; 60 covados de oleado, a 850 rs.; 16 pares de charlateiras para os musicos do 8.º batalhão, a 5$000 rs.; 60 covados de panno carmesim para vivos e vistas do 4.º batalhão, a 7$200 rs.; o 6.º, 20 bandas de lãa para inferiores do 8.º batalhão, a 2$600 rs.; o 7.º, 8 caldeiras de ferro batido para o 9.º batalhão, a 440 rs. a libra; 1 dita para o 4.º batalhão de artilharia, a 440 rs. a libra; 4 duzias de grozas meia canna de 7 polegadas, a 2$400 rs. a duzia; 2 ditas de limas chatas de 16 ditas, a 7$500 rs.; 2 ditas de ditas de 14 ditas, a 5$500 rs.; 2 ditas de ditas meia canna, de 14 ditas, a 5$500 rs.; 4 caixas com folhas de flandres singelas, a 26$000 rs.; o 8.º, 6 duzias de limas muças triangulares de 6 polegadas, a 2$800 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 8 ditas, a 1$800 rs.; 2 ditas de 4 ditas, a 880 rs.; 6 ditas de ditas chatas muças de 8 ditas, a 1$800 rs.; 2 ditas de ditas meia cana de 12, a 4$500 rs.; 2 ditas de dita dita dita de 6 ditas, a 1$280 rs.; 2 ditas de dita de 4, a 880 rs.; 2 ditas de ditas de 8 ditas, a 1$800 rs.; 2 ditas de ditas triangulares de 6 ditas, a 1$280 rs.; 2 ditas de ditas de 4 ditas, a 880 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 7 ditas, a 1$480 rs.; 2 ditas meia canna de 7 ditas, a 1$480 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 9 ditas, a 2$200 rs.; 2 ditas de ditas meia canna de 9 ditas a 2$200 rs.; 2 ditas de ditas chatas de 10 ditas, a 2$800 rs.; 3 ditas de limatões de 10 ditas, a 3$000 rs.; 2 ditas de limas de 4 ditas, a 1$000 rs.; 2 chapas de ferro em lençol de 40 libras cada uma, a 95 rs.; o 9.º, 349 esteiras de palha de carnaúba para o 8.º batalhão, a 180 rs.; 379 ditas para o 4.º batalhão pelo mesmo preço; 11 ditas para a companhia de cavallaria tambem pelo mesmo preço; e avisa aos supraditos vendedores, que devem recolher os referidos objectos ao arsenal de guerra no dia 29 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1855. —*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2.º batalhão de infantaria de linha.

Pratos razos de pó de pedra, 138; ditos fundos de dito, 177; tigelas de louça, 164.

8.º batalhão de infantaria.

Mantas de lãa, 275; panno verde escuro entrefino covados, 1.583; dito preto para polainas, covados, 140; dito cor de rapé para sobrecasacas e calças, covados, 119; chifarotes em bainhas de couro preto envernisado, boccal e ponteira de metal liso dourado, punho de ebano guarnecido de metal dourado, 27.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra, primeira classe de officinas.

Junco feixes, 2.

Terceira classe.

Mó grande, 1; arame de ferro grosso 1 arroba, 1; limatões sortidos, duzias, 9.

Quarta classe.

Caixas com folhas de flandres drobadas, 2; cobre velho para fundição, arrobas, 20; lançoes de latão com o peso de 50 libras cada um, 5; ditos de dito com o peso de 12 libras cada um, 5.

4.º batalhão de artilharia.

Panno carmesim para vivos e vistas covados, 90; copos de vidro, 1.

Companhia de cavallaria.

Luvas de camurça pares, 11; mantas de lãa, 11.

Colonia de Pimenteiras.

Facões com bainhas e cinturões, 40.

Quem quizer vender estes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho, ás 10 horas do dia 31 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 26 de janeiro de 1855. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.— *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por ordem do Illm. Sr. director interino do lyceu se faz publico, que a matricula das aulas do mesmo lyceu acha-se aberta desde o dia 15 até o ultimo deste corrente mez; principiando as aulas o seu exercicio no dia 3 de fevereiro proximo futuro. Directoria do lyceu 13 de janeiro de 1855.—O amanuense, *Hermenegildo Marcelino de Miranda.*

COMPANHIA DE SEGUROS.
EQUIDADE.
ESTABELECIDA NA CIDADE DO PORTO.
AGENCIA EM PERNAMBUCO, RUA DO TRAPICHE N. 26.

O abaixo assignado, agente nomeado desta companhia, e formalmente autorisado pela direcção, aceitará seguros maritimos em qualquer bandeira, e para todos os portos conhecidos, em vasos ou mercadorias, e sob suas respectivas condições; o elevado credito de que tem gosado esta companhia e as vantagens que offerece, fará convencer aos concurrentes da suautilidade, e o seu fundo responsavel de mil contos de reis fortes: a quem interessar ou convier effectuar ditos seguros, poderá dirigir-se á rua ácima citada, a *Manoel Duarte Rodrigues.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que a cobrança do imposto de 4 por cento, dito de casas de modas, dito de ditas de jogo de bilhar, e dito das que vendem bilhetes de loterias de outras provincias, vai ter principio no dia 18 do corrente, e que findos os 30 dias uteis incorrem na multa de 3 por cento todos os que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao anno financeiro de 1854 a 1855.

SOCIEDADE
RECREIO MILITAR.

A partida de fevereiro terá lugar no dia 10; as propostas para convite só serão aceitas até o dia 31.

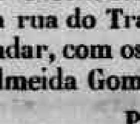
O secretario, *Dr. Velho.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA
De vapores.

Havendo alguns dos senhores accionistas deixado de fazer a entrada da terceira prestação de 15 0/0, cujo recebimento foi marcado pelo conselho de direcção, até 15 do corrente; este novamente lhes pede que satisfaçam a mencionada prestação até o dia 31 deste mez, para cumprimento das obrigações contrahidas pela companhia, findo cujo praso tem de ser executado o que determinar o art. 42 dos estatutos. Os pagamentos devem ser feitos em casa do Sr. F. Coulon, rua da Cruz, n. 26.

AVISOS MARITIMOS.

AO RIO DE JANEIRO

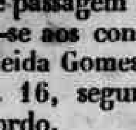


seguira' brevemente, por ter grande parte do seu carregamento tratado, o veleiro e bem construido brigue nacional MARIA LUZIA, capitão Manoel José Perstrello: para o resto da carga e para escravos, aos quaes da' excellentes accommodações, trata-se na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar, com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C.

PARA A BAHIA

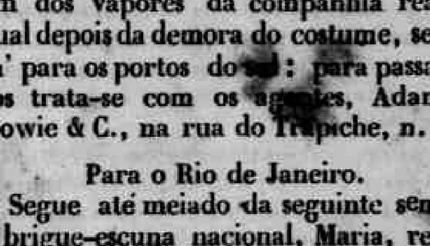
vai seguir com grande presteza o hiate nacional FORTUNA, capitão Pedro Valette Filho: para carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche Novo n. 16 segundo andar.

Ao Maranhão e Pará.



Vai seguir com a maior brevidade o novo e veleiro palhabote nacional Lindo Paquete, capitão José Pinto Nunes; quem quizer carregar ou ir de passagem neste excellente navio, dirija-se aos consignatarios, Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche, n. 16, segundo andar, ou ao capitão a bordo.

REAL COMPANHIA DE PAQUETES
Inglezes a vapor.



No dia 1.º de fevereiro espera-se da Europa um dos vapores da companhia real, o qual depois da demora do costume, seguira' para os portos do sul: para passageiros trata-se com os agentes, Adamson Howie & C., na rua do Trapiche, n. 42.

Para o Rio de Janeiro.

Segue até meiado da seguinte semana o brigue-escuna nacional, Maria, recebe alguma carga miuda e escravos a frete: trata-se com os consignatarios Machado & Pinheiro. na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias a escuna *Zelosa*, capitão Joaquim Antonio Farias e Silva: para frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Isaac Curio & Companhia, na rua da Cruz n. 40.

PARA O PORTO.

O brigue portuguez *Alegre*, sahirá para o Porto com a maior brevidade, recebe carga a frete e tambem passageiros, para o que tem excellentes commodos: trata-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha escriptorio n. 12, ou com o capitão Manoel Jose Gfrinho.

— Para a Bahia segue com muita brevidade o hiate nacional Amelia, por ter parte da carga prompta; para o resto e passageiros trata-se com o mestre Joaquim José da Silveira, no trapiche do algodão, ou com os consignatarios Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

MARANHAO' E PARA'.

— Segue em poucos dias para o Maranhão e Para' o [illegible] Adelaide, ja' tem a maior parte da carga engajada; para resto e passageiros trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4.

— Para o Assú a escuna nacional *Linda*, que se espera do Rio de Janeiro por toda a semana, e quatro dias depois de sua chegada seguirá seu destino: para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario, escriptorio de Eduardo Ferreira Baltar, n. 5.

PARA O ASSU'.

sahe impreterivelmente na presente semana o hiate *Angelica*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Para o Aracaty com escala para o Assú, a barcaça *Napoleão Brasileiro*, pretende seguir por toda esta semana, por ter a maior parte de seu carregamento prompto: quem nella quizer carregar, dirija-se á rua da Madre-de-Deos n. 36, ou a bordo no Trapiche do algodão.

Ceara' e Acaracu'.

Segue com brevidade o palhabote *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Rates, recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

CEARA' E PARA'.

Segue em poucos dias por ter a maior parte da carga engajada a escuna nacional Emilia, capitão o pratico Antonio Silveira Maciel Junior, para o resto, trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario, n. 4, ou com o capitão na praça.

LEILO'ES.

— O agente Borja fará leilão terça-feira, 30 do corrente, em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de uma infinidade de obras de ouro, diamante e brilhante, como bem: adereços, meios ditos, pulceiras, alfinetes tanto lisos como esmaltados, obra do ultimo gosto, alfinetes de peito, botões para abertura, e outras obras de brilhante etc. etc., relogios patente inglez, ditos suissos e horisontaes, algumas obras de prata, relogios de parede e cima de mesa, tudo isto será entregue pelo maior preço que fôr offerecido, em consequencia de ser para liquidações; os quaes objectos estarão patentes no mesmo armazem, no dia do leilão, as 10 horas.

GRANDE LEILA'O
De miudezas e ferragens finas.

Henrique Brunn, liquidatario da casa do fallecido J. D. Wolfhopp & C. continuara', por intervenção do agente Oliveira, o leilão de grande sortimento de miudezas, algumas ferragens finas, e outros objectos miudos, que se venderão para ultimar contas: terça-feira, 30 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

LEILAO'
De fazendas diversas.

Brunn Praeger & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, todas proprias do mercado; quarta-feira, 31 do corrente. as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Victor, fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marceneria novas e usadas de differentes qualidades: relogios de ouro para algibeira patente inglez e suisso, charutos, chapéos do chili, 2 carrinhos em muito bom uso de carregar fazendas, etc.; ao meio dia será tambem vendidas para liquidação de contas, algumas peças de setim branco, de merinó muito fino e carapuças de algodão: quarta-feira, 31 do corrente, ás 10 e meia horas da manhãa.

— O agente Roberts fará leilão por ordem de James Hodgson Pascoe, capitão do brigue inglez *Cuba*, arribado a este porto por força maior da Parahiba, com destino para Falmouth, e por conta e risco de quem pertencer, e em presença do Illm. Sr. consul de S. M. Britanica, de 800 a 1000 saccos com assucar mascavado com toque de avaria, para occorrer as despezas do concerto do dito brigue: neste porto no armazem do Sr. Araujo no caes do Apollo, quinta-feira 1.º de fevereiro ao meio dia em ponto.

AVISOS DIVERSOS.

— José Soares d'Azevedo, professor de lingoa franceza no Lyceu, tem aberto em sua casa, rua larga do Rosario n.º 28, terceiro andar, um curso de PHILOSOPHIA, e outro de LINGOA FRANCEZA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a' indicada residencia, a qualquer hora.

— F. N. Collaço faz publico que tem resolvido dar lições em sua casa, rua estreita do Rosario n. 28, não só das materias, que se ensinam nas cadeiras de que he substituto no lyceu desta cidade, senão tambem inglez e francez.

Os trabalhos começarão no dia 12 de fevereiro, podendo o annunciante ser procurado desde as 9 horas da manhãa até as tres da tarde.

— Pede-se ao Sr. inspector da thesouraria provincial haja de mandar verificar de novo as contas da decima e mais impostos pelos livros de receita, e não pelos das collectas, como consta fora feita, e que tem dado lugar a tanto barulho, fazendo-se devedor, quem nada deve.— O Prejudicado.

João Paes Barreto tem de fazer celebrar no dia 31 do corrente pelas 9 horas da manhãa na igreja do convento de S. Francisco, um officio solemne pela alma de seu fallecido pai, Estevão Paes Barreto; por isso roga á todas as pessoas de sua amisade e conhecimento, d'assistirem a este acto, de verdadeira caridade christãa, na mencionada igreja: pelo que desde ja tributa eterna gratidão.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo dos maiores premios da loteria 49. do Monte Pio, extrahida a 12 de janeiro de 1855.

1 N. 485 . . . . 20:000$
1 » 5411. . . . . 10:000$
1 » 4838. . . . . 4:000$
1 » 3175. . . . . 2:000$
6 » 588, 1181, 2545, 4240, 4291, 5035. 1:000$
10 » 1925, 2053, 3583, 4307, 4494, 4628, 4636, 4679, 5272, 5345. . . . . 400$
20 » 20, 279, 530, 755, 1036, 1688, 1784, 2014, 2328, 2518, 2684, 2842, 3373, 3730, 3784, 3966, 4176, 4395, 5233, 5482. . . . . 200$
60 » 8, 60, 164, 348, 638, 659, 991, 1030, 1040, 1209, 1517, 1592, 1657, 1717, 1741, 1772, 1843, 1980, 2068, 2108, 2251, 2279, 2320, 2525, 2785, 2812, 2940, 2982, 2985, 3001, 3100, 3450, 3485, 3565, 3573, 3661, 3779, 3787, 3870, 3872, 3927, 4020, 4026, 4083, 4127, 4186, 4696, 4767, 4875, 4877, 4982, 5052, 5221, 5227, 5284, 5420, 5485, 5543, 5595, 5874 . . . . 100$
100 premios de . . . . 40$
1800 ditos de . . . . 20$

Temos exposto a' venda os novos bilhetes da loteria 21. das Matrizes da Provincia, que devia correr na casa da camara municipal de Nictheroy, no dia 25 ou 26 do presente mez.

Se o vapor nacional « Imperador » transferir, como por muitas vezes tem acontecido, trara' listas. e mesmo se correr a' 25 e não transferir, vira' o resumo, vindo as listas pelo primeiro vapor que se seguir; e por isso roga-se as pessoas que teem bilhetes encommendados que os venham receber. Os premios serão pagos sem o desconto dos 8 por cento do imposto geral: quem tirar a sorte de 20:000$000 rs., ou qualquer das outras sortes maiores nos bilhetes por nós firmados, a recebera' por inteiro, sem desconto algum.

— O abaixo assignado, como inventariante dos bens do casal de seu pai o Sr. Joaquim Gonçalves Bastos, por fallecimento de minha mãi a Sr.ª D. Urçula Maria das Virgens, (por nomeação do Illm. Sr. Dr. juiz da segunda vara) previne ao respeitavel publico, que não contrate negocio algum com ditos bens, prevalecendo-se da cegueira e avançada idade do seu referido pai, quando este não póde fezer transacções algumas, principalmente com a preta crioula por nome Margarida Saboia, e seus filhos, a qual se acha capturada (da fuga que fez a mais de 20 annos), pelo muito digno e honrado Sr. delegado Ildefonso Ayres de Albuquerque Cavalcanti, no lugar Serra do Teixeira, por se achar dita escrava descripta no inventario. — *José Gonçalves da Silva Bastos.*

MUTILADO

— Pede-se ao Sr. Dr. José Nicoláo Rigueira Costa resposta da carta, que lhe foi dirigida no « Diario de Pernambuco » de 5 de Janeiro deste anno, assignada pelo Dr. Firmino ; o publico esta' ancioso por ver este negocio decidido, e caso o Sr. Rigueira não se queira dignar responder, sera' tido por capricheso e arbitrario em suas decisões, e réo confesso de seu delicto.—O Curioso.

— Procura-se um andar com bastantes commodos para um estrangeiro, no Recife ou na Boa-vista : no largo do Corpo Santo, n. 13.

— Francisco Severiano Rabello & Filho, mudaram o seu escriptorio do n. 4, para o n. 6, do largo da Assembléa.

— Quem precisar de um pequeno portuguez para caixeiro com pequena pratica de loja de fazenda, procure na rua do Collegio loja de livros n. 8.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de portas a dentro, menos para cozinha : confronte o oitão do Corpo Santo loja n. 29.

— Precisa-se de uma ama que tenha bom leite e seja sadia : no Manguinho junto do sitio do Sr. cirurgião Teixeira, ou na rua Nova n. 16.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e fazer o mais serviço de uma casa de pouca familia, mas que seja de meia idade : na rua das Cruzes n. 20.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 29, e precisa-se de um caixeiro para casa de purgar : a tratar na rua do Collegio n. 16, terceiro andar.

— Na rua Bella n. 14, sobrado, precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa : trata-se no mesmo sobrado das 11 horas do dia em diante.

O METHODO CASTILHO.

Com quanto se haja definido o que seja theoricamente o methodo Castilho, com tudo, poucas pessoas o saberão, por emquanto, avaliar na pratica ; só alguns dos senhores visitantes da minha aula, o poderão apreciar. Os moradores da rua larga do Rosario, e os que por ella transitam, hão de, sem duvida, considerar a minha aula como uma escola de—*bambozata*—, a gritaria, a bulha dos pés, as palmadas, darão a entender que o professor está ausente ; bem pelo contrario, aquillo que parece desordem, he o que constitue a ordem no methodo Castilho : a ella se devem as curas da gaguez e da mudez do 1.º e 2.º grão, como o hão demonstrado o Dr. Itard e outros illustres professores de medicina. O methodo Castilho, diz o Sr. Luiz Filippe Leite, director da escola normal de Lisboa, não só amestra no ler e escrever, serve ao corpo, em quanto substitue á forçada e passiva immobilidade do antigo methodo. Os movimentos do marchar e palmear, o canto e uma variedade (constante) nos exercicios, com que tanto lucram as faculdades corporaes, intellectuaes e moraes, afaz o coração a sentimentos benignos e humanos, ao amor mutuo, e á nobre cobiça do bem. Quando o Sr. Castilho trata das qualidades phisicas que deverá ter um professor do seu methodo, recommenda — Um peito forte, uma voz sonora, um ouvido subtilissimo e uma cabeça que não cance facilmente com — o estrondo — nem com a attenção continuada, donde se conclue que, o que parece desordem, he que constitue a ordem nas escolas de leitura repentina. Abandono total das enfadonhas e inuteis — Cartas de sillabas, — esse dom que nasce com a creatura racional, e com as quaes se empatavam os meninos por longo tempo : a prescripção dos — riscos e ligações — visto que na formação dos caracteres, se empregam essas mesmas rectas e curvas, faz com que o discipulo leia e escreva no primeiro dia de escola, aquelles nomes, de cujos caracteres, vai conhecendo os valores, e por isso o Sr. Gentil, na cidade da Bahia, tem na sua escola, por este methodo, obtido em dous mezes tão prodigioso resultado. Finalmente, o desterro da palmatoria, esse infernal invento da barbaridade, terror dos meninos, vergonha dos adultos, he a mais salutar descoberta no methodo Castilho. Com effeito, obtenho mais pela ambição aos premios, do que jamais obtive pelo temor do castigo. Um sapoti, uma romã, uma pinha, podem mais que uma duzia de palmatoadas ! O discipulo se apresenta á lição, confiando na bondade do mestre, e sempre aspirando a recompensa. Pelo contrario, no antigo methodo, o temor do castigo torna os meninos timidos, apoucados, sempre receiosos e remissos em irem para a escola. No methodo Castilho apresentam-se os meninos antes da hora indicada, retiram-se contra a vontade, e muitos pedem que os deixe vir assistir a lição da noite. Os menores de 10 annos são por mim abraçados e beijados, sem que por isso, sejam menos respeitosos ! Do que concluo que, o que não vence o amor, menos vencerá o rigor. He por isso que o illustre Castilho nos recommenda a pag. 4 da terceira edição, que consideremos os discipulos como filhos, pelo menos como amigos, em todo o caso como homens. Eis em que consiste o methodo Castilho.—*Francisco de Freitas Gamboa*, professor autorisado pelo governo da provincia.

— Lava-se e engomma-se com perfeição : na rua de Santa Thereza, casa n. 31.

— Precisa-se de uma ama de boa conducta, que cozinhe e engomme para casa de pouca familia : na rua do Collegio n. 12.

— Pergunta-se ao autor do annuncio publicado no *Diario* de 23 do corrente, com as iniciaes J. F. S., se se entende com João Francisco de Souza.

— Lava-se e engomma-se roupa de toda a qualidade, com muito aceio e promptidão : na rua do Calabouço Velho n. 9.

— Desappareceu no dia 24 do corrente, uma preta da Costa, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, altura regular, secca do corpo, nas costas e na cara tem riscos de nação muito finos, levou camisa de algodãozinho e saia escura, e ferro no pescoço : roga-se aos capitães de campo ou a qualquer pessoa que a pegar, leve-a a praça da Independencia n. 4, que serão recompensados.

A GRATIDÃO.

He um dos maiores esteios da sociedade a gratidão, sem ella tudo he um completo cahos, e o homem que depois de receber favores, os não conhece, he um tigre com vestes humanas ; e favores ha, que ultrapassam os limites, e tão consideraveis são elles, que devem ficar eternisados nos corações de quem os recebe, neste caso estou eu para com o Dr. Catanho, a quem sou intimamente grato, e como outra cousa não posso fazer, significo-lhe fiel gratidão que lhe consagro. As maneiras affaveis lisongeiras que com tão respeitavel Dr. tratou-me durante 4 mezes, me obrigam sobremaneira a fazer esta declaração. Conte, o distincto Sr. Dr. Catanho, que terá sempre ás suas ordens este que se congratula ser, seu amigo obrigado e criado, *Evaristo*.

— Perdeu-se na noite de 25 do corrente, desde o sitio que fica defronte da casa do Illm. Sr. barão de Beberibe na Ponte de Uchôa até a ponte do Manguinho, um alfinete de peito de senhora, ou para atacar o chale, sendo com o retrato em daguerreotypo do reverendo Sr. padre inglez : quem o achou, querendo leva-lo á casa dos Srs. James Crabtree & C., na rua da Cruz n. 42, será generosamente recompensado.

— Aluga-se a casa n. 34, da rua dos Guararapes, com commodos para uma grande familia : quem a pretender, dirija-se á rua do Pillar n. 56, ou á rua do Queimado n. 28, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba lavar, engommar e cozinhar : na rua da Guia n. 48.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de muito pouca familia, paga-se bem : a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 34, loja.

— O Sr. Antonio Augusto Maciel, tenha a bondade de vir á rua do Queimado segunda loja n. 18, a negocio de seu interesse.

— A matricula d'aula de philosophia do collegio das artes está aberta de hoje em diante, até o fim de março, em todos os dias uteis de manhãa até 1 hora da tarde : na rua do Crespo sobrado n. 8.

— Na rua Nova n. 50 precisa-se de aprendizes de alfaiate, e prefere-se aquelles que já tenhão principios do officio.

— No dia 27 do corrente perdeu-se (julga-se) em o caminho da Capunga para o Recife um embrulho com umas lettras e alguns recibos, do que passa a dar relação : uma lettra de 1:000$ rs., aceita por Titara & Costa, uma dita de 300$, aceita pelos mesmos, uma outra de 200$, aceita por Antonio Medeiros Tavares, com uma carta do mesmo, uma mais de 276$, aceita por Hegino da Silva, diversos recibos que não lembra para annuncia-los. Todas estas lettras e recibos não podem servir a pessoa alguma : por isso roga-se a pessoa que as achou, ou achar dirija-se a loja do Sr. José Alves da Silva Guimarães, rua do Cabugá n. 1 B, que generosamente se gratificará.

— Fugio no dia 14 do corrente janeiro, uma escrava parda, de nome Victoria, de idade de [?] annos pouco mais ou menos, cabellos bem annellados, com falta de um dente na frente, levou vestido rôxo côr de vinho com floresinhas brancas, panno da Costa novo : recommenda-se as autoridades policiaes ou quem a encontrar a peguem e levem-na a rua estreita do Rosario n. 19, loja de barbeiro.

— Alugam-se e vendem-se muito boas bichas de Hamburgo, chegadas ultimamente, e tambem vai-se applicar para mais commodidade dos pretendentes : na rua estreita do Rosario loja de barbeiro n. 19, e tambem ha para vender-se muito boas cortiças para afiar navalhas.

NO CONULTORIO
DO DR. CASANOVA,
RUA DAS CRUZES N. 28,
vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.
Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500 e 300
Consultas gratis para os pobres.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella : a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos : a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes : a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptá-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

J. JANE, DENTISTA,
continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia :
Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . . 10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000
vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— L'iride Italiana, revista artistica, scientifica e litteraria, debaixo do immediato patrocinio de S. M. o Imperador, redigida em duas linguas pelas mais conhecidas capacidades do imperio, e dirigida pelo professor A. Galeano-Ravara. Subscreve-se em Pernambuco, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.
THESOURO HOMEOPATHICO
OU
VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.
Dous volumes em brochura por . . 10$000
» encadernados . . 11$000
vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. João Nepomuceno Ferreira de Mello, que mora para o Salgadinho, queira mandar receber uma encommenda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

AULA DE LATIM.
O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico : quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo o, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

BANCO DE PERNAMBUCO.
O presidente da assembléa geral do Banco de Pernambuco convida aos senhores accionistas a comparecerem na sessão ordinaria do dia 31 do corrente janeiro, cuja reunião tera' lugar as 11 horas do mesmo dia, na casa do referido Banco, em virtude da requisição que lhe foi feita pela direcção respectiva, em officio de 15 do corrente. Recife 17 de janeiro de 1855.—Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—José Bernardo Galvão Alcoforado, primeiro secretario.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da esquina da rua larga do Rosario n. 39, e o terceiro e quarto andares da rua da Cadeia do Recife n. 4 : a tratar no primeiro andar desta mesma casa.

— Na loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 7, chegou ultimamente, vindo do Aracaty, uma pequena porção de saccas com excellente feijão muito novo e de boa qualidade, por preço commodo : a tratar na mesma ácima.

— O Sr. Honorato José de Oliveira Figueiredo tem uma carta na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Na taberna da rua da Concordia ainda se precisa de um caixeiro.

— O Sr. [?] Ferreira, que teve lo ja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Convém explicar ao publico que o Sr. Raphael Bozano se diz credor da massa de Oliveira Irmãos & Companhia, porque sendo devedor da quantia a que nos referimos, parece que em Genova fez um traspasso da sua divida para um credor de maior quantia, e agora figura de credor pelo saldo. Ora, para quem sabe que o devedor de uma casa fallida he obrigado a pagar tudo o que deve, e não póde contratar com o que não lhe pertence, he facil concluir que o Sr. Bozano devia traspassar seu debito, e figurar como credor de um saldo, ou entrar para a massa com o que devia. Não sabemos que documentos S. S. poderá exhibir a não ser algum adquerido com a mesma facilidade com que fez a transferencia da divida em Genova.

— Em virtude de não nos ter sido possivel obter todas as listas que distribuimos, afim de obterem-se assignaturas para a publicação da obra — Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia—: rogamos as pessoas que se dignaram assignar, e que a não receberam, de mandar procurar os exemplares a que tiverem direito, na rua estreita do Rosario n. 30, segundo andar. (Preço para os assignantes rs. 2$000.

— Precisa-se alugar o andar de sobrado, ou mesmo uma casa terrea, no bairro da Boa-Vista : quem tiver annuncio por esta folha, ou dirija-se ao caes do Ramos, sobrado n. 25, que achará com quem tratar.

— José Carneiro da Silva, como procurador de seu sogro Joaquim Antonio de Vasconcellos, faz ver ao publico, e principalmente áquellas pessoas que compraram carne secca no armazem em que o dito Vasconcellos teve sociedade com José de Medeiros Aguiar até 1852, que nada paguem ao mesmo Medeiros, por terem todas as dividas da liquidação do estabelecimento pertencido ao mesmo Vasconcellos, como se vê do annuncio publicado no *Diario* n. 191 de 1853. O annunciante sabe que o dito Medeiros occultou ás cartas do debito do Sr. Antonio Pinto de Mattos, documentos com que pretende cobrar para si a divida do mesmo Mattos, que no balanço monta a trezentos e tantos mil reis, procedimento este, contra o qual, protesta o dito Vasconcellos.

— Precisa-se de um homem para tirar leite de algumas vaccas e vende-lo no Recife : a tratar na rua da Cruz da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, na fabrica nova de charutos, ou em Olinda biquinha de San Pedro casa n. 48.

— O Sr. Trajano Canuto de Carvalho tem uma carta vinda do sul, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa n. 49, na rua da Cruz do Recife ; os pretendentes podem dirigir-se á mesma casa, ou á rua de Apollo, na casa onde morou o fallecido Norberto Joaquim José Guedes.

— James H. Pascoe, capitão do brigue inglez *Cuba*, arribado a este porto em sua viagem procedente da Parahiba a Falmouth, para receber ordens, precisa, a risco maritimo sobre o frete, apparelho, casco e carga, de cerca de 6:000$000 rs. : os pretendentes queiram mandar suas propostas em carta fechada até o dia 30 do corrente, escriptorio de Rabe Schmettau & Companhia, rua da Cadeia n. 37.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE VAPORES.
O conselho de direcção convoca a assembléa geral dos Srs. accionistas em execução do § 3. art. 28 dos estatutos da companhia, para o dia 30 do corrente mez, as 11 horas da manhãa, na sala das sessões da associação commercial desta praça. O secretario, *Antonio Marques de Amorim*.

— Victoriano Murrieta vai para o Rio de Janeiro.

— Deseja-se fallar com o Sr. Marcelino Rodrigues Lopes, e como se ignora a casa e lugar de sua residencia, pede-se ao mesmo Sr. ou a quem souber, que tenha a bondade de declarar por este *Diario* o lugar de sua morada para ser procurado.

PEDIDO.
Tendo deixado de publicar-se o *Cravo*, pede-se instanteamente aos senhores assignantes, que estão á dever as suas assignaturas, que tenham a bondade de paga-las até o dia 6 de fevereiro. He um dever e ao mesmo tempo um grande obsequio que fazem.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, precisa-se de um criado branco.

— Desencaminhou-se um val de 176$000 rs., passado a favor do abaixo assignado, pelo padre Raphael Antonio Coelho, que se acha prevenido para só pagar ao abaixo assignado : rogando-se a quem por ventura o tenha achado, o obsequio da entrega-lo na rua de Apollo n. 13, a Luiz Manoel Rodrigues Valença.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e ahi encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Acham-se a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria concedida a beneficio da matriz de San Pedro Martyr de Olinda unicamente na thesouraria das loterias rua do Collegio n. 15, e corre impreterivelmente no dia 10 de fevereiro.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.

— Nicoláo Bueno, subdito sardo, vai fazer uma viagem ao norte do imperio.

— Precisa-se de um administrador e trabalhador para tomar conta de um sitio perto desta praça, pagando-se bom ordenado, prefere-se que seja casada, os pretendentes podem procurar com quem tratar, no rua da Cadeia do Recife n. 16.

— Precisa-se da quantia de 1:000$000 rs. a juros com segurança em bens de raiz : quem quizer dar, annuncie ou dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 44.

— José da Silva Campos & C., declaram que estão pagos do valor da lettra de 1:000$000 rs. que lhes fóra endoçada em branco por José Ferreira da Costa, e aceita por Manoel Ignacio de Azevedo Carvalho e Francisco Moreira da Costa, cuja lettra, do poder dos annunciantes se desencaminhou em 27 de dezembro do anno proximo findo, como os mesmos ditos annunciantes declararam por este *Diario*, em 29 e 30 de dezembro, e 2 de janeiro corrente, e por isso fica a referida lettra de nenhum vigor.

O CRAVO.
Acham-se á venda na rua do Cabugá n. 1 D, loja de 2 portas, os ns. 1, 2, 3 e 4, do segundo trimestre do *Cravo* ; como assim, os ns. 1, 7, 11 e 12 do primeiro. Adverte-se aos senhores assignantes, que ainda não pagaram o importe das suas assignaturas, que, tendo deixado de publicar-se aquelle periodico, pelos motivos expendidos no seu 16 e ultimo numero, faz-se mister que Ss. Ss. assim o façam até o dia 6 de fevereiro, sob pena de verem seus nomes neste *Diario* ; pois, muito se tem esperado.

— No dia 21 do corrente, do lugar da Boa-Viagem, desappareceu um cavallo de estribaria com os signaes seguintes : russo com pintas rodadas, novo, descarnado, grande, muito passeiro ; levou cabeçada e sellim novo francez : quem delle der noticia ou o tiver achado, faça-o conduzir ao engenho San Severino (Muribeca), a entregar ao seu dono abaixo assignado, que pagará as despezas e gratificará generosamente. — *André Maria Filgueira de Menezes*.

Luvas para montaria.
Chegou á loja de miudezas da rua do Collegio n. 1, um grande sortimento de luvas de casemira muito encorpadas, pelo diminuto preço de 640 rs. o par.

— Aluga-se uma sala no segundo andar da rua do Collegio, propria para advocacia : trata-se do seu aluguel na rua do Queimado n. 7.

— Da-se dinheiro a premio em pequenas quan- Patiasbre penhores, de ouro ou prata : na rua do dre soFloriano, primeiro andar do sobrado n. 71.

ATTENÇAO'.
A taberna nova do barateiro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão, acha-se com um completo sortimento de bebidas de todas as qualidades, cerveja em meias garrafas e garrafas, licores francezes, vinho tinto e branco, queijos novos, sardinhas de Nantes, manteiga ingleza e franceza, da melhor que se póde encontrar no mercado, chá da India e de S. Paulo, dito preto, chocolate, assucar de todas as qualidades, bolachinha ingleza, dita de araruta, charutos para os amigos do bom gosto, das melhores marcas, S. Felix, Figueiredo Rocha, e outros muitos que se pedirem, aletria, macarrão, talharim para sopa ; pedimos tambem aos senhores de engenho mais proximos que nos queiram honrar nosso novo estabelecimento com suas freguezias, achando tudo pelo preço da praça e a satisfação do comprador.

— Antonio Egidio da Silva, lente de geometria do lyceu desta cidade, pretende abrir no dia 1. de fevereiro, na casa de sua residencia, na rua Direita n. 78, um curso de geometria para todo o anno lectivo : os senhores estudantes que o quizerem frequentar, poderão dirigir-se 'a mencionada casa, das 7 horas das manhãa até as 9, e das 3 ate as 5 da tarde.

O solicitador nos auditorios desta cidade abaixo assignado, continua a exercer as funcções desse cargo, para o que pode ser procurado no escriptorio do Illm. Sr. Dr. Joaquim José da Fonceca, o mesmo compromette-se a solicitar causas de partido annual, com todo zelo e actividade, mediante um pequeno honorario, assim como nas causas particulares não põe preço as partes. *Camillo Augusto Ferreira da Silva*.

— Aluga-se a loja, sita na rua do Collegio n. 16 com armação propria para qualquer estabelecimento, ou vende-se, como convier ao pretendente : trata-se na rua do Queimado n. 40, segundo andar, ou na travessa da Madre de Deos n. 15.

pianos.

João P. Vogeley avisa ao respeitavel publico, que em sua casa na rua Nova n. 41, primeiro andar, acha-se um sortimento de bons pianos de jacarandá, com forma de armario e fabricados por um dos primeiros fabricantes da Europa, de vozes harmoniosas e duradouras e suas afinações : o annunciante continúa a afinar e concertar pianos com perfeição.

Reflexões sobre a educação physica e moral da infancia, offerecidas as mãis de familias, pelo Dr Ignacio Firmo Xavier.
Esta obra destinada ao bem social e necessaria a quantos se occupam da educação infantil, para que chegue ao conhecimento de todos, acha-se á venda pelo preço de 3$000 rs. nas ojas dos Srs. : João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife n. 51 ; João Soares de Avellar, na rua Nova n. 1 ; e nas livrarias Classica pateo do Collegio n. 2, Universal na rua do Collegio, e na do Sr. Dourado no pateo do Collegio n. 6.

— Da-se a juros sobre hypotheca em um predio nesta cidade até 1:000$000 rs. : na rua do Collegio n. 21, segundo andar, ou na rua Augusta n. 14.

LEITURA REPENTINA.
METHODO CASTILHO.
A escola se acha transferida para a rua larga do Rosario n. 48, principia a leccionar no dia 8 de janeiro, As lições para as pessoas occupadas de dia serão das 7 a's 9 da noite.

— Alugam-se 2 casas terreas com commodos para pequena familia, de 9$000 mensaes cada uma, sitas, uma na rua do Sebo n. 52, e outra no principio da Soledade n. 27 : a tratar na rua da Aurora n. 26, primeiro andar.

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,
vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos : este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer ; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

dos Quarteis n. 24
Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isso toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— Negocia-se uma casa nova e moderna na estrada da Ponte d'Uchoa, com seis salas, oito quartos e alcovas, cosinha, despensa, com um optimo sitio com toda a qualidade de fruteiras, grande jardim murado com muitas flores, cocheira, estribaria, quarto para feitor, cacimba com bomba, etc., etc. : vende-se debaixo de condições mui favoraveis para o comprador : a tratar na rua da Cruz n. 10.

COMPRAS.

— Compra-se patacões hespanhóes em qualqer quantidade, na rua do Trapiche, armazem n. 38, de Miguel Carneiro.

— Compra-se e vende-se escravos, tanto para a provincia, como para fóra della ; e tambem recebem-se de commissão na rua Direita, n. 66.—Francis co Mathias Pereira da Costa.

— Compram-se casas terreas em bom estado : na rua larga do Rosario n. 14.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para se vender de commissão : na rua Direita n. 3.

VENDAS.

ALMANAK PARA 1855.
Sahiram a' luz as folhinhas de algibeira com o almanak administrativo, mercantil, agricola e industrial desta provincia, corrigido e accrescentado, contendo 400 paginas : vende-se a 500 rs., na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

FOLHINHAS PARA 1855.
Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160. e ecclesiasticas a 480 rs., vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

MADAPOLAO COM TOQUE DE AVARIA A 3,000 E 3,500.
Vende-se na loja n. 17 da rua do Queimado, peças de madapolão fino com toque de avaria de agua doce, pelos preços ácima : dinheiro á vista.

PARA O MADAMISMO DO BOM GOSTO.
A 8$000 rs. o córte!!!
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, os modernos córtes de vestidos de tarlatana de seda com quadros de cores, de lindos e novos desenhos, com 8 varas e meia, pelo barato preço de 8$000!!!

MOENDAS SUPERIORES.
Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores

ORLEANS DE LISTRA DE SEDA.
A 400 rs. o covado.
Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, para liquidação de contas.

NOVAS ALPACAS DE SEDA
A 500 rs. o covado.
Vendem-se na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17, as modernas alpacas de seda, de novos e lindos desenhos, pelo modico preço de 500 rs. cada covado.

MELPOMENE DE LAA' DE QUADROS, GOSTO ESCOCEZ
A 400 rs. o covado.
Vende-se para ultimação de contas : na loja de Faria & Lopes, rua do Queimado n. 17.

RISCADOS VARSOVIANOS
A 4$000 rs. o córte.
Vendem-se riscados Varsovianos de quadros, fazenda nova e muito fina, imitando a seda escoceza, vindos pelo ultimo navio de Hamburgo, com 13 ½ covados cada córte, pelo barato preço de 4$000 : na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica.

— Vende-se um bom escravo de 20 annos de idade, que cozinha bem o diario de uma casa, e he muito fiel, 1 dito de 25 annos de idade, 1 escrava boa quitandeira : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se uma negrinha de 6 annos de idade, muito esperta : na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se a fabrica de charutos, com armação envernisada e com todos os seus pertences, propria para qualquer outro estabelecimento : a tratar na mesma, rua Direita n. 75.

— Vende-se uma taberna fora desta praça, 1 legua de distancia, em muito bom lugar, com poucos fundos : quem a pretender, dirija-se á rua estreita do Rosario n. 19.

— Vende-se a taberna sita na rua da Roda, que deita o oitão para a praça do capim, com poucos fundos : a tratar na mesma, ou na rua de Santo Amaro n. 16, taberna.

— Vende-se uma escrava de nação, de idade de 28 annos, bonita figura, boa cozinheira e quitandeira : na rua Velha da Boa-Vista n. 67.

RUA DO CRESPO N. 23.
Vende-se chita franceza larga, côres escuras a 200 rs., riscados ditos, côres fixas a 180 rs., chita escura cores seguras a 160, córtes de casemira preta a 4$500, ditos de cassa chita padrões modernos a 2$000, camisas francesas brancas e de côres muito bem feitas 2$500, panno preto e de côr de café a 3$000, melpomene de lãa gosto escocez a 480, e outras muitas fazendas por preços baratos para feixar contas.

— Vende se por preço muito commodo a casa terrea n. 115 da rua do Mondego, tendo chãos proprios e quintal murado ; assim como partes do sitio n. 109 da mesma rua, tambem em chãos proprios, tendo 3 boas cacimbas, muitas arvores de frutas, estremando pelo fundo com a camboa das Barreiras : a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se um pequeno sitio muito perto da praça e muito em conta : a fallar com M. Carneiro.

— Vende-se uma pequena armação com balcão : quem pretender dirija-se a rua do Aragão n. 19.

— Vendem-se boas vaccas paridas garrotas e novilhas do pasto : para ver no largo do Remedio sitio do fallecido Guilherme Patricio, e a tratar na rua Collegio n. 13. segundo andar.

— Vende-se um escrava com bonita figura, que cozinha, lava e engomma : na rua do Crespo n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se tres escravas sendo duas pardas e uma crioula, peritas engommadeiras e tres escravos sendo dous da Costa e um de Angolla : na rua das Cruzes n. 22 se dirá quem vende.

FRESCAES OVAS DO SERTÃO.
Vendem-se ovas do sertão muito em conta, e lambem se retalha : na rua do Queimado loja n. 14.

—Vende-se cognac em caixas de duzia : no armazem de Brunn Praeger & C., rua da Cruz n. 10.

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,
ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO
se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.
Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.
Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.
Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

Moda economica.
Na loja n. 2. da rua do Queimado esquina do becco do Peixe Frito, vendem-se os lindos chales de ganga escarlate, pelo modico preço de 3$200 rs.

Diario de Pernambuco de 1854.
Na rua Bella n. 24, vende-se o *Diario de Pernambuco* do anno de 1854, encadernado em meia encadernação, 2 volumes.

— Vende-se superior arroz do Maranhão a 2$000, e do sul a 1$900 a arroba : na rua Direita n. 8.

Toalhas de superior panno de linho alcoxoadas para rosto a 1$120,
vendem-se na rua do Crespo loja n. 16, a segunda quem vem da rua das Cruzes.

— Panno preto e de cores muito bons para 3$, 3$500 e 4$000, e juntamente ha casemiras pretas, pannos pretos e setim macáo para colletes das melhores qualidades que existem no mercado, e por preços mais baratos do que em outra qualquer parte : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

ALBANEZA, A MIL REIS.
Vende-se a 1$000 o covado da excellente fazenda intitulada albaneza, com 6 palmos de largura, propria para vestidos, mantilhas, habitos de religiosos, e outros fatos ; na rua do Queimado, loja n. 21.

A 180.
Vende-se a nove vintens o covado de riscado francez, com quadros de diversos tamanhos : na rua do Queimado, loja n. 21.

—Vende-se breu em barricas muito grandes e por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

DE 2,000 REIS A' 200,000.
Superiores e finissimos chapeos do Chile para homens e senhoras, a mais superior fazenda que tem vindo ao mercado, chegados recentemente : na loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, na praça da Independencia ns. 24, 26, 28 e 30.

METAL AMARELLO
para forro de navio : vende-se por preço commodo, em casa de Isaac Curie & Companhia, rua da Cruz n. 40.

CAL VIRGEM.
a mais nova que ha no mercado, a preço commodo ; na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

NA RUA DO APOLLO N. 19,
vendem-se saccas com farinha de mandioca, superior qualidade por preço nunca visto ; sendo porção f[?] se todo o negocio.

RUA DO CRESPO N. 12.
Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

FARINHA DE MANDIOCA.
Saccas com superior farinha de mandioca : no armazem de Tasso Irmãos.

— No armazem de Victor Lasne, rua da Cruz, n. 27, vende-se o seguinte : papel pintado para forro de salas, com mui lindos desenhos ; wermouth em caixas de 12 garrafas ; diversos licores de mui boa qualidade ; vinho verdadeiro Bordeaux em caixas de duzia ; kirch do melhor autor ; agua de flor de laranja ; cognac verdadeiro ; absinth, chocolate muito superior qualidade ; champagne : o que tudo se vende muito em conta, em relação a' boa qualidade.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

CEMENTO ROMANO.
Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Agencia de Edwin Maw.
Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

Taixas para engenhos.
Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.
Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.
Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo : nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

AOS SENHORES DE ENGENHO.
Reduzido de 640 para 500 rs. a libra.
Do arcano da invençao do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

Devoto Christão.
Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.
Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Moinhos de vento
com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade : no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

AGENCIA
Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.
Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20 : este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

Potassa.
No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

CEMENTO ROMANO BRANCO.
Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

FARINHA DE MANDIOCA.
Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira-estribaria, etc., etc. : quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

— Vende-se banha de porco derretida : na rua do Rangel n. 35, a 400 rs. a libra.

— Vendem-se velas de carnauba da melhor qualidade possivel ; na fabrica da rua de Hortas, n. 110.

— Vende-se ou aluga-se uma pedra de composição, que tem a maravilhosa propriedade de neutralisar o veneno de cobra e cão damnado sem deixar a mais pequena lesão ; o possuidor della ensinará o modo porque se deve usar dela para tratar ; na rua de S. José n. 21.

Saccas com farinha.
Na loja n. 26 da rua da Cadeia, esquina do becco largo, vendem-se saccas com superior farinha de mandioca por menos preço do que em outra qualquer parte.

BOLAO' FRANCEZ.
Acha-se de novo exposto a venda a deliciosa pitada deste rolão francez, que só se encontrará na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, e na loja do Cardeal, rua larga do Rosario, por muito commodo preço.

—Vende-se batata de Lisboa muito nova e escolhida a 2$240 rs. a arroba ; vende-se tambem cebola [?] muito superior, a 1$400 o cento ; chocolate de Lisboa muito fino, em latas de 4 e 3½ a 1$000 cada uma : na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma porção de formas para fazer velas de carnauba, e uma caldeira para derreter cera, por todo dinheiro : na rua Direita, n. 65.

— Vende-se um optimo sitio muito grande, com uma excellente casa de sobrado para numerosa familia, bastantes com arvores fructiferas, baixa para capim, commodo para 12 vaccas, etc., etc., no lugar denominado Rosarinho, confronte a igreja : a tratar na rua do Collegio, armazem n. 15, com o agente Borja.

— Vende-se superior espermacete americano por preço commodo : na rua do Amorim n. 48, armazem de Paula & Santos.

— Vendem-se córtes de vestidos de setim preto, lavrados, muito boa fazenda, e padrões do ultimo gosto, por preço muito em conta : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

ATTENÇAO'.
A nova fabrica de chocolate homeopathico e de canella, musgo, ferruginoso, feno, amargo, e para o diario, acha-se aberta na rua do Vigario n. 27 ; tem mais á venda chá preto homeopathico, chá superior da India, assucar refinado e de caroço ; e vende-se uma balança grande, uma dita pequena com um terno de pesos de meia quarta a uma arroba, quatro ternos de medidas de folha para liquidos, um dito de páo para seccos, dous canteiros para pipas, tudo por commodo preço.

— Vende-se uma carroça com boi, tudo em bom estado, sendo a carroça propria para uma particular, por ser de armação grande, e muito nova, ou se troca por outra mais rasa : quem a pretender, dirija-se ao Corredor do Bispo, primeira taberna, defronte do quartel da Soledade.

OLEO DE LINHAÇA
em barris e botijões : no armazem de Tasso Irmãos.

Estamenha verdadeira
para terceiros franciscanos : na rua do Queimado n. 19.

Saccas com farinha.
Vendem-se saccas com farinha da terra, nova e bem torrada, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— Vendem-se superiores queijos londrinos, ditos de pinha, ditos de prato, dito susisos em libras, muito novos e frescaes, presuntos para fiambre, muito novos, biscoitos inglezes de diversas qualidades, bolachinha de soda em latas pequenas e grandes, chocolate hamburguez, superior marmelada de Lisboa em latas de 2 e 4 libras, passas miudas muito novas, tudo da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, lampréa de escabexe em latas, tudo pelo mais commodo preço : na rua da Cruz do Recife n. 46.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.
Vende-se cassa franceza fina, de lindos padrões a 400 rs. a vara ; córtes de gaze de seda, de gostos escocezes a 8$000 rs., chales pretos de merinó, superior fazenda a 3$200 e 3$500 ; córtes de brim de puro linho a 1$280, 1$600 e 2$ rs. ; chales de lãa e seda com ricas palmas nas pontas a 3$200, 3$500 e 4$ rs. ; romeiras, chales de toquim, ditos de seda, pannos de todas as cores e qualidades por preços commodos ; córtes de casemira de cores a 4$000, 4$500 e 5$000 ; ditos de dita preta muito superior a 7$ e 8$000 rs., e outras muitas fazendas novas, que se vendem por menos preço do que em outra qualquer parte.

Champagne da superior marca [?] : no armazem de Tasso Irmãos.

GARRAFAS VASIAS
em gigos de groza e de 110 garrafas : no armazem de Tasso Irmãos.

— Na rua do Apollo n. 19, vende-se potassa muito nova, chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte, e 25 traves de mangue, que existem no Caes do Ramos.

ESCRAVOS FUGIDOS.

CEM MIL REIS DE GRATIFICAÇAO'.
Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo, crioulo, de nome Antonio, côr fula, representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro, e quando se vê perseguido diz que he desertor ; foi escravo de Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu ; e sendo capturado e recolhido á cadeia desta cidade com o nome de Pedro Sereno em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade em 30 do mesmo mez, pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes : idade de 30 a 35 annos, estatura regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente ; roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o apprehendam e mandem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 24, que receberá a gratificação ácima, e protesta contra quem o tiver occulto.—*Manoel de Almeida Lopes*.

— Desappareceu hontem (26) um moleque de nome Clemente, que representa ter 14 annos, escravo do padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão : O mesmo trajava calça de casemira de quadros e camisa de riscado azul. Quem o pegar leve-o a rua do Livramento n. 38, primeiro andar, que sera' recompensado.

— Desappareceu no dia 26 de janeiro de 1855, uma mulata de nome Vicencia, pertencente a José Gorgonio Paes Barreto, baixa, corpo regular, cara redonda, tendo um defeito nas costas, sendo meia corcunda, que pouco mostra ; levando um vestido de cassa com barra côr de café, e outro por baixo de algodão azul : as pessoas que a apprehenderem, levem á rua Direita, sobrado n. 79, que será satisfeito do seu trabalho.

— Está fugido o escravo Manoel, crioulo, de 24 annos de idade, he muito cambeta das pernas, e n'uma dellas tem uma argola de ferro, he muito regrista ; levou calça de riscado de algodão azul e camisa de dito, a qual costuma trazer por fóra das calças : quem o pegar, leve-o á rua estreita do Rosario, taberna n. 47.

CEM MIL REIS.
Desappareceu no dia 6 de dezembro do anno proximo passado, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada, levou um vestido de chita com listras côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branco, com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado : quem a apprehender, conduza-a á Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que receberá a gratificação ácima.

— No dia 15 de janeiro do corrente anno, fugio um meu escravo de nome Ignacio, crioulo, idade 24 annos, alto, espadaudo, rosto comprido, falla moderada, com marca de uma fistula no queixo, já sãa, com um aleijão na perna esquerda, que torna-se a perna bastante zamba e empede andar com perfeição e manqueja, foi cria de D. Anna Maria Benedicta, moradora na cidade de Olinda, e he esta senhora mana do Sr. Porciuncula ; comprei o dito escravo ha 2 mezes, e ha noticia de ter o escravo andado pelo Rio Doce e Maria Farinha : quem o capturar leve-o a seu senhor Vicente Antonio do Espirito Santo, no aterro da Boa-Vista n. 62, ou no seu sitio, na Capunga.—*Vicente Antonio do Espirito Santo*.

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855

MUTILADO